



**CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS**

*Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U nº 198, de 14/10/2016*  
ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL

IZADORA MAIA DE CARVALHO

**A TATUAGEM COMO NARRATIVA CORPORAL NO SUJEITO  
CONTEMPORÂNEO**

Palmas -TO  
2017

IZADORA MAIA DE CARVALHO

**A TATUAGEM COMO NARRATIVA CORPORAL NO SUJEITO  
CONTEMPORÂNEO**

Trabalho elaborado e apresentado como requisito para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) do curso de bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dra. Irenides Teixeira.

Palmas – TO  
2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Biblioteca do Centro Universitário Luterano de Palmas - TO

---

C331t Carvalho, Izadora Maia de  
A tatuagem como narrativa corporal no sujeito contemporâneo /  
Izadora Maia de Carvalho – Palmas, 2017.  
55 fls. II.

Monografia (TCC) Trabalho de Conclusão de Curso – Bacharel em Psicologia - Centro  
Universitário Luterano de Palmas, 2017/2

Orientador (a): Prof. Dra. Irenides Teixeira

1 . Corpo. 2. Tatuagem . 3. Sujeito. 4. Contemporaneidade. I. Teixeira, Irenides II.  
Título. III. Psicologia.

CDU:159.9

---

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária – Maria Madalena Camargo – CRB 2/1527

Todos os Direitos Reservados – A reprodução parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do código penal.

IZADORA MAIA DE CARVALHO

**A TATUAGEM COMO NARRATIVA CORPORAL NO SUJEITO  
CONTEMPORÂNEO**

Trabalho elaborado e apresentado como requisito para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) do curso de bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dra Irenides Teixeira.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.a Dra Irenides Teixeira  
Orientadora  
Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

---

Prof. Dra Valdirene Cássia da Silva  
Avaliadora  
Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

---

Prof. Me. Rosângela Veloso Morbeck  
Avaliadora  
Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

## RESUMO

Carvalho, Izadora Maia de. **A tatuagem como narrativa corporal do sujeito contemporâneo**. 2017. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Psicologia, Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas/TO, 2017.

O estudo traz a temática da tatuagem e suas relações com as narrativas corporais, estabelecendo relações teóricas entre corpo, narrativa e subjetividade no sujeito contemporâneo. Objetiva-se realizar uma investigação qualitativa sobre a tatuagem a partir dos perfis mais populares no aplicativo instagram. Como matriz teórica das discussões efetuadas, destacou-se o pensamento de Birman (2006), Bauman (2006), Couto (2005) e Carreteiro (2005). Para tanto, o estudo em pauta buscou analisar, no plano teórico, o corpo como território, as narrativas, a subjetividade, símbolos das tatuagens e, em destaque, a teorização psicanalítica da etiologia da tatuagem no aplicativo Instagram, como o perfil @inspirationtattoo. Concluiu-se que esses perfis do Instagram têm, enquanto mídia, importante papel para seus seguidores, influenciando na escolha de tatuagens populares, na visão da psicanálise é esclarecido que os signos representados pelas marcas corporais variam em cada sujeito.

**Palavras-chaves:** Corpo. Tatuagem. Narrativa. Sujeito. Contemporâneo.

## **ABSTRACT**

Carvalho, Izadora Maia de. **The tattoo as the body narrative of the contemporary subject**. 2017. 55 f. Course Completion Work (Undergraduate) - Course of Psychology, Lutheran University Center of Palmas, Palmas / TO, 2017.

*The study brings the theme of the tattoo and its relations with the corporal narratives, establishing theoretical relations between body, narrative and subjectivity in the contemporary subject. Aim here to conduct a qualitative research on tattooing from the most popular profiles in the social instagram network listed by followthecolours.com.br website. As a theoretical matrix of the discussions, we highlight the thoughts of Birman (2006), Bauman (2006), Couto (2005) and Carreteiro (2005). In order to do so, the present study sought to analyze, on a theoretical level, the body as territory, narratives, subjectivity, symbols of tattoos and, in particular, the psychoanalytic theorization of the etiology of tattooing in the Instagram application, such as the profile @inspirationtattoo. It is concluded that these profiles of Instagram have, as media, an important role for their followers, influencing the choice of popular tattoos, in the view of psychoanalysis it is clarified that the signs represented by the body marks vary in each subject.*

**Keywords:** Body. Tattoo. Narrative. Subject. Contemporary.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|  |    |
|--|----|
| <b>Tabela 1</b> – Perfis sobre tatuagem no aplicativo Instagram .....  | 36 |
| <b>Tabela 2</b> – Postagens feitas pelo perfil @inspirationtattoo em janeiro de 2017.....  | 37 |
| <b>Gráfico 1</b> – Partes do corpo com tatuagem que foram mais publicadas no mês de janeiro de 2017 pelo perfil @inspirationtattoo ..... | 39 |
| <b>Gráfico 2</b> – Tatuagens que foram mais publicadas no mês de janeiro de 2017 pelo perfil @inspirationtattoo.....                     | 40 |
| <b>Quadro 1</b> – Significado dos símbolos .....   | 40 |
| <b>Imagem 1</b> – Tatuagem que mais recebeu curtida em janeiro .....   | 42 |
| <b>Imagem 2</b> – Segunda tatuagem que mais recebeu curtida em janeiro .....   | 43 |
| <b>Imagem 3</b> – Terceira tatuagem que recebeu mais curtida em janeiro .....  | 44 |

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>  | <b>7</b>  |
| <b>2 CORPO E MARCAS CORPORAIS.....</b>                                   | <b>9</b>  |
| <b>3 CORPO, PODER E COMUNICAÇÃO.....</b>                                 | <b>13</b> |
| <b>4 O CORPO COMO TERRITÓRIO .....</b>                                   | <b>17</b> |
| <b>4.1 O corpo viril .....</b>   | <b>19</b> |
| <b>4.2 O corpo do excesso ou da compulsão.....</b>                       | <b>20</b> |
| <b>4.4 O corpo-beleza .....</b>  | <b>21</b> |
| <b>5 A TATUAGEM COMO NARRATIVA CONTEMPORÂNEA .....</b>                   | <b>23</b> |
| <b>5.1 A tatuagem: rabiscos, contornos e significados.....</b>           | <b>25</b> |
| <b>6 A TATUAGEM COMO MARCA IDENTITÁRIA DO SUJEITO CONTEMPORÂNEO.....</b> | <b>30</b> |
| <b>7 PERCURSO METODOLÓGICO .....</b>                                     | <b>34</b> |
| <b>8 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>                                   | <b>36</b> |
| <b>9 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>                                      | <b>46</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>  | <b>48</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

A tatuagem contribui para a busca da perfeição e completude em que muitos indivíduos se encontram, isso porque ela atribui significado ou ajuda na construção da sua identidade, sendo uma marca de diferença e de identificação para seus usuários.

As pessoas, principalmente os jovens, de acordo com Apostólico (2006), são influenciadas de maneira fácil pela mídia, sendo que são induzidos pelos ingredientes de hipnose e sedação produzidas por ela, como as imagens e os gestos que de maneira bem rápida são memorizados, “as narrativas em si inclui a moda como agente doutrinador da massa” (2006, p. 12). Junto a este entendimento também é expresso pela autora que as telenovelas são referências para a construção do “corpo ideal”, construção essa que assemelha as formas de corpo de homens e mulheres.

Uma das formas mais atrativas das narrativas corporais são as tatuagens elas não são novidades, porém estão cada vez mais sendo usadas. Assim, por ser um movimento individual crescente, torna-se interessante pesquisar de que maneira as narrativas corporais, com a utilização da tatuagem, sinalizam marcas identitárias no sujeito contemporâneo, permitindo compreender em que medida o corpo é utilizado como território de comunicação e até que ponto as narrativas corporais, por meio das tatuagens, têm influência nesse sujeito.

A relevância acadêmica deste trabalho está na possibilidade de auxílio no entendimento das relações teóricas entre corpo, narrativa, tatuagem e subjetividade, com o advento da contemporaneidade. Tendo como ponto de partida o corpo como um território que busca transmitir algo por meio de suas marcas.

Estando em distintos lugares do mundo, diversas culturas a centenas de anos, a tatuagem desperta interesse e curiosidade a respeito do significado que cada pessoa atribui a essa arte feita no corpo. Seja ela para esconder imperfeições ou realçar e embelezar determinada parte do corpo, eternizar momentos ou como forma de diferenciar-se dos demais.

Para âmbito social este tema tem sua importância no sentido de perceber o outro em sua subjetividade revelada através do simples e expressivo ato de

marcar o corpo. E a forma como esse sujeito se percebe e como interfere o meio social o qual faz parte.

Para viabilizar este estudo de compreensão foram estabelecidas as relações teóricas entre corpo, narrativa, tatuagem no sujeito contemporâneo, que permeiam revisões de literaturas de autores/pesquisadores que estudam a temática e reforçam a credibilidade desta pesquisa.

Foi lançada também a tentativa de investigar as tatuagens e seus processos de significação no sujeito, para facilitar o entendimento da pesquisadora quanto à valoração que o sujeito que recebe tatuagem em seu corpo dá a esta prática. Com a finalidade de alcançar o objetivo principal foi preciso identificar ainda as narrativas por meio da tatuagem, que estão explícitas no corpo dos sujeitos.

A apresentação do estudo está dividida em nove sessões, a primeira é a introdução, da segunda à sexta é apresentada a revisão de literatura, o procedimento metodológico que permitiu o alcance do objetivo desta pesquisa está disposto na sessão sete, de modo a assimilar todo processo do trabalho a sua apresentação, análise e discussão dos resultados são discorridos na sessão oito, já na sessão nove são colocadas as considerações da pesquisadora quanto ao estudo desenvolvido.

## 2 CORPO E MARCAS CORPORAIS

O corpo tem sido chamado a ocupar o seu lugar, estratégico no homem, mas sob a condição de se converter totalmente em boa forma (SANT'ANNA, 2001). No corpo estão inscritas todas as regras, todas as normas e todos os valores de uma sociedade específica, isso ocorre porque, segundo Daolio (1995, p. 105), o corpo é “o meio de contato primário do indivíduo com o ambiente que o cerca”.

O corpo é a porta das primeiras experiências, é onde fomos gerados, onde armazenamos o saber, e também pode ser um meio de comunicação e expressão. Neste sentido Baudrillard (2008, p. 20) dispõe que:

O corpo é um objeto que assume caráter subjetivo nos pós modernidade, especialmente se o considerarmos a partir da cultura do consumo. O corpo ocidental encontra-se em constante metamorfose. Não se trata mais de aceitá-lo, mas de modificá-lo e reconstruí-lo, sustentando-se um hedonismo característico da contemporaneidade.

Baudrillard (2008) coloca então o corpo para indivíduo ocidental como meio de comunicar-se, de revelar-se, de mostrar-se para a sociedade e de sentir-se como parte da mudança que toda a sociedade sofre diariamente.

O conceito de corpo remete à questão da natureza e da cultura e abre, assim, um leque diferenciado de posicionamentos teóricos, filosóficos e antropológicos. O corpo não se revela apenas enquanto componente de elementos orgânicos, mas também enquanto fato social, psicológico, cultural, religioso.

O corpo está dentro da vida quotidiana das pessoas, estando presente nas relações, sendo um meio de comunicação, pois através de signos ligados à linguagem, gestos, roupas, instituições às quais pertencemos permite a nossa comunicação com o outro, “expressões corporais estão carregadas de significado” (DE GOIS, NOGUEIRA, VIEIRA, 2011, p. 5).

O corpo pode ser entendido como uma unidade complexa, única, singular em composição e harmonia, no qual os desenhos articulam-se ao conjunto corporal. Nesse sentido Le Breton (2002, p. 165) traz que “as modificações corporais podem ser entendidas como formas pelas quais os sujeitos revelam sua presença no mundo, são tipos de assinaturas de si mesmos e que ajudam a afirmar a sua singularidade”, essas modificações podem ocorrer por diversas formas, para entendimento desta pesquisa as modificações consideradas são as tatuagens.

Tatuar, visto como meio de modificação do corpo, é, portanto, um caminho de construção da subjetividade de inscrever nos corpos algo que diferencia e identifica o sujeito como único e singular. Compreende-se o tipo de subjetividade que atualmente se está forjando por meio dessa prática corporal que, tem variado ao longo da história e seu significado e sua narrativa dentro da contemporaneidade.

Ribeiro (2007), em uma pesquisa sobre a tatuagem, identificou os períodos em que ela esteve mais presente na sociedade, caracterizando alguns significados para cada época. Segundo o autor a tatuagem é milenar, tendo seus indícios de início no Egito, em que algumas múmias, datadas com idade de quatro mil anos, possuíam traços inscritos no corpo. Époça em que a tatuagem esteve ligada a significações de poder, de distinção, ritual de iniciação.

Já na era cristã, passou a ser vista como possessão demoníaca e, na Idade Média, as pessoas tatuadas eram perseguidas e queimadas na fogueira. No século XIX, na Europa e na América, as tatuagens no corpo inteiro faziam parte de atrações circenses (COSTA & BELUQUE, 2015, p. 2).

Neste mesmo período surgia também o movimento *hippie*, que introduziu a tatuagem em seus integrantes como forma de protesto. No Brasil, no final da década de 60, o movimento *hippie* é inserido no país, trazendo consigo a tatuagem. Nos anos 1970 e 1980 ela ganhou destaque e fama entre os surfistas, aderindo um novo grupo ao movimento (ALVARENGA, 2005; RIBEIRO, 2007).

No sujeito pós-moderno a tatuagem possui sua gênese relacionada à marginalidade (que vive fora do âmbito da sociedade ou da lei) tanto como a política, econômica e social. Essa ligação sempre foi muito presente, alguns anos depois, por volta de 1970 a tatuagem ganhou popularidade com o movimento *punk* que foi introduzido também no Brasil, carregando consigo a tatuagem como marca de identidade e protesto contra a sociedade, ela era usada por gangues, onde os desenhos os identificavam e expressavam a identidade de cada um grupo (ALVARENGA, 2005).

O ideário relacionado às marcas corporais sofreu uma reformulação decisiva em sentido a partir da década de oitenta. Esta mudança pode ser verificada através de elementos concretos, como é o caso da profissionalização de tatuadores, da técnica e do estabelecimento de lojas exclusivas, dotadas de equipamentos especializados, materiais descartáveis e diferentes meios de promoção e propaganda, dentre eles a própria mídia (rádio, o cinema, a televisão, a imprensa, os

satélites de comunicações, os meios eletrônicos e telemáticos de comunicação e outros meios) (PÉREZ, 2006).

Nesse contexto Pross (1989, p. 86. Tradução nossa<sup>1</sup>) afirma que “[...] com a televisão você tem que se juntar ao rito do programa com visão e audição e, como regra, a pequena caixa retangular também prescreve a postura do corpo”.

Com a popularização e aperfeiçoamento das técnicas, a tatuagem deixou de ser um símbolo usado não só por marinheiros ou prisioneiros como no passado, e passou a se tornar um adereço comum entre brasileiros de várias classes e idades. Quem procura fazer essas marcas tem como objetivo se auto identificar com finalidade meramente estética, para mostrar que tem uma forte personalidade ou provocar reações por parte de outras pessoas. Também podem ser utilizadas na recomposição de sobrancelhas, delineamento dos olhos e lábios, para estética, e na cobertura de manchas e cicatrizes (SIMÕES, 2011).

Conforme as discussões apresentadas percebe-se que as tatuagens podem promover a identificação dos sujeitos, mas não se trabalhando com um único sentido para cada tatuagem, pois ao marcar a própria carne o sujeito se singulariza, produzindo sentidos sobre si mesmo e identificando-se como uma forma–sujeito de uma formação discursiva. A tatuagem, em suma, seria “um gesto que significa social e politicamente” (AZEVEDO, 2011, p. 3).

O corpo que passa por essas modificações voluntárias, de acordo com Sant’anna (2003, p. 143), serve “como uma espécie de “imagem de marca” promotora de novas possibilidades de sucesso profissional, econômico e social [...] fascínio e medo em relação às transformações do corpo não são, de fato, sentimentos estranhos à história”. Couto (2005) afirma que:

A mutabilidade progressiva cada vez mais condiciona e metamorfosea todos os aspectos da nossa vida, sobretudo o nosso corpo. Este ensaio discute a condição espetacular do corpo na sociedade contemporânea. Enfatiza que o culto ao corpo está intimamente vinculado ao desejo de modificá-lo [...] O culto ao corpo se tornou um estilo de vida, mas de uma vida tecnocientífica. A promessa fascinante de um ganho suplementar de saúde, juventude e beleza conquistou um espaço inédito nos meios científicos e artísticos, na mídia, em todas as esferas do nosso cotidiano [...]

---

<sup>1</sup> Texto original em espanhol: *Con la televisión tiene que unirse al rito del programa con la vista y el oído, y, por regla general, la pequeña caja rectangular le prescribe también la postura del cuerpo.*

Prega uma forma de democracia corporal baseada nas experimentações e modificações promotoras da felicidade (p. 2-14).

As intervenções voluntárias do sujeito que provocam dor, cortes, marcas físicas e modificam a imagem corporal se caracterizam como intervenções sobre o real do corpo (aquilo que se vê) e parecem ser uma tentativa do sujeito de se apropriar do seu próprio corpo, de torná-lo seu (MACEDO; PARAVIDINI, 2015).

A tatuagem é a representação de uma nova realidade da sociedade urbana, demonstrando uma necessidade de mudança no indivíduo, em maioria das vezes a forma mais utilizada de modificação corporal é por meio de tatuagem, mas é sabido que existem diversas outras formas.

### 3 CORPO, PODER E COMUNICAÇÃO

Por meio das narrativas simbólicas marcadas nos corpos é possível analisar, mesmo que estereótipadamente, a personalidade do sujeito, autoritário, simples, romântico, determinado, e até mesmo seu modo de vida. As narrativas simbólicas permitem então uma expressão da identidade do sujeito ao mundo.

A diversidade cultural e a maneira que o homem se relaciona com seu próprio corpo criaram um mundo que varia do real ao imaginário, daquilo que o sujeito é, como os outros o veem e àquilo que ele se propõe ser, seu ideal. A partir da observação dos signos é estabelecido novos valores perante o real sentido da modificação corporal, o sujeito faz com que o ideal passe a ser real, colocando em destaque e exibindo o que enxerga como importante, enfatizando e dando destaque ao o que os seus expectadores verão nele.

O corpo é expressão de poder: “[...] o corpo fala, expõe “verdades”, reforça ideias, favorece ou dificulta o entendimento; enfim, dá ênfase à comunicação. Assim, a linguagem muitas vezes se constitui como instrumento de poder/controlar” (DE GOIS, NOGUEIRA, VIEIRA, 2011, p. 3), e o corpo além de narrativa torna-se então denotação de poder, através dos seus signos.

Quando mapeia a comunicação humana em três grandes categorias Harry Pross utiliza os termos meios primários, meios secundários e meios terciários. Os meios primários são criados pelo próprio corpo (gestos, odores, sons...), os meios secundários surgem quando um corpo usa um suporte para se comunicar com outro corpo, como nas pinturas rupestres e nos impressos, e os meios terciários, quando os corpos envolvidos no processo comunicativo utilizam aparatos eletrônicos (MENEZES, 2015, p. 4).

Assim, essa visão do autor dispõe é que o corpo é mídia fundamental para a comunicação humana, que fala por si só, que emite formas de expressão para outras e que pode utilizar-se de meios eletrônicos para fazê-lo, o autor afirma que “toda comunicação começa no corpo e nele termina [...] o corpo pede corpo e envolve inclusive os meios secundários e terciários,” (MENEZES, 2015, p. 3).

Somando com o estudo de Harry Pross, o jornalista e mestre em Comunicação, Alencar (2015, *online*) afirma:

Mesmo que tenhamos um enorme aparato tecnológico de redes que interligam boa parte do mundo e que se possa comunicar por meios de avatares e fluxos eletrônicos que circulam por toda parte; mesmo com as mais avançadas tecnologias que houver, o corpo está

presente nos pontos e nós da rede e essa presença marca a comunicação de qualquer maneira em todos os seus aspectos: o emissor, as audiências, as interações, os canais, as mensagens, as decodificações e as resistências e apropriações diferenciadas.

Dessa forma Alencar (2015) coloca o corpo e o sujeito com função determinante, no processo de comunicação, independente da maneira que ele ocorra. O corpo é então peça indispensável no processo, a partir dele o sujeito consegue expressar-se de diferentes maneiras, das mais implícitas às mais explícitas, com a finalidade de demonstração de poder e suprimindo a necessidade de se envolver com os outros indivíduos que o rodeiam.

Maffesoli (1996) discorre que o corpo produz comunicação porque está presente no espaço, exprimindo uma necessidade congênita de fala, não bastando apenas estar presente, mas sim se mostrar presente, se apresentar, ser notado.

Através do corpo, segundo Santaella (2004), o sujeito torna-se passível de compreensão sobre o seu próprio ser no mundo. O corpo é privilegiado por ser soberano, pois através dele podemos exteriorizar afetos e interesses, e nos comunicar das mais diferentes formas, sendo um meio de comunicação, representação, expressão, individualização.

A aparência física do sujeito pode levar a uma dedução do comportamento do mesmo, aqui é válido recorrer a primeira e segunda categoria de “comunicação humana” de Pross, já apresentadas anteriormente, em que na primeira exprime o estereótipo e a segunda as impressões, gravuras que esse físico pode apresentar, entrando na ideia da comunicação escrita no próprio corpo, através das tatuagens.

A tatuagem é uma das narrativas simbólicas do corpo. Alguns autores acreditam que a tatuagem é o elo entre o corpo que é a representação do poder e comunicação dentro da história a exemplo temos: Costa (2005) *apud* Pierrat e Guillon (2000) que ligam a tatuagem a uma marca de identidade cultural, pois é possível encontrá-las em diversas culturas portando significações diversas, como nobreza, conquistas de guerra, chegada à idade adulta, condição de escravo e, também, como uso religioso ou cerimonial, proteção ou marca de mudança de importância no clã.

Os adornos corporais tornam possível fazer a identificação de um indivíduo, nos permitindo saber a qual povo ele pertence. Assim,

[...] nas sociedades tradicionais, a tatuagem, o piercing e os adornos do corpo funcionam como uma carteira de identidade. Só de olhar, reconhecemos a origem de um povo, a posição que cada membro ocupa dentro da tribo e do clã; em alguns casos, é possível ler nas tatuagens até mesmo as formas de organização social. A tatuagem de um animal ou planta, chamada totem, pode revelar a que tribo ou povo o indivíduo pertence. Ao mesmo tempo oferece proteção e poder, além de proibir certos costumes (ARAÚJO, 2005, p. 24).

Embora a tatuagem seja usada para representar marcos positivos e importantes em determinadas culturas, existem sociedades que fazem seu uso de forma negativa, a fim de agredir, torturar e humilhar. Em presídios, as imagens tatuadas na pele não têm o intuito de embelezar o sujeito, mas sim representar um tipo de punição, facção a qual ele pertence ou estilo de crime que o levou para a cadeia.

Neste caso, as tatuagens funcionam como um rótulo que identifica o preso dentro ou fora da cadeia. Trata-se de uma linguagem codificada bastante utilizada em prisões do mundo todo, possuindo diversos significados (SIMÕES, 2011). O corpo é rico em comunicação, sem dúvidas é uma mídia cheia de possibilidades.

Nesse contexto, a tatuagem é uma forma de comunicação universal, onde todo e qualquer indivíduo enxerga e compreende com a sua própria maneira a mensagem passada pela marca no corpo com símbolos, onde está estará sujeita a julgamentos positivos ou negativos. Ela informa, seleciona, rotula, discrimina, enfeita, atua como identificadora de personalidades e de intenções através da sua aparição a sociedade, que coloca-a passível de julgamento. São inegáveis as diversidades e a amplitude que tem o emprego da tatuagem.

Facure (2010, p. 17) quando discorre que “nos acostumamos a fazer mudanças frequentes de julgamentos. As emoções antecipam-nos conclusões apressadas, mas, de pouca precisão, por isto, frequentemente, efêmeras e sujeitas a revisões”, trata sobre os julgamentos que qualquer pessoa pode fazer e receber. Seu entendimento também vai de encontro com a temática das narrativas corporais, uma vez que o sujeito tatuado é alvo dos mais diversos tipos de olhares e julgamentos.

A tatuagem pode ser tomada como forma de linguagem que aponta para a subjetividade do sujeito que a possui, trabalhando a serviço da busca identitária e circunscrevendo-se no registro simbólico (MACEDO; PARAVIDINI, 2015),

procurando que ela represente-o, sendo apresentada ainda como tentativa de fazer uma ponte com angústias inomináveis, circunscrevendo-as no registro imaginário do sujeito.

## 4 O CORPO COMO TERRITÓRIO

O sujeito contemporâneo parece considerar o corpo o terreno sólido em que realiza esses ideais pregados pela sociedade. O corpo é o centro do cotidiano de cada pessoa, em suas aspirações de saúde perfeita, juventude eterna e beleza ideal (DANTAS, 2010).

Além disso, o corpo é palco de paradoxos e conflitos, pois o mesmo corpo que busca sua singularidade é o que tenta negar a diferença e a alteridade contextualizadas na história (NOVAES, 2006).

Busca-se no corpo a felicidade plena, o sujeito parece manter com o corpo, uma relação de proteção e de espaçamento de seus limites, uma demarcação biológica. Para tudo isso foi necessário, segundo Sant'anna (2001, p. 70):

[...] transformar o corpo num território privilegiado de experimentações sensíveis, algo que possui uma certa inteligência que não se concentra apenas no cérebro. Foi preciso, ainda, libertá-lo de tradições e moralismos seculares, fornecer-lhe um status de prestígio, um lugar radioso, como se ele fosse uma alma. Desde então foi fácil considerá-lo uma instigante fronteira a ser vencida, explorada e controlada.

Esse pensamento o autor propõe a compreensão do corpo como elemento de a parte de ideologias, que pode ter as variadas sensações, e que ainda pode ser objeto de estudos.

A luz do entendimento de corpo com as ideias de Bauman (2001), em que, no contexto de modernidade líquida, entende que a construção da aparência e da forma, o referencial de beleza não precisa seguir uma normatização preestabelecida, tem como alternativa a busca “pela sedução, por desejos sempre crescentes e quereres voláteis – não mais por regulamentação normativa” (BAUMAN, 2001, p. 99), tendo como objetivo principal a ambição pessoal, fragmentada, individualizada e única, colocando o consumismo como premissa contemporânea, em que o luxo de hoje é a necessidade do amanhã.

Dantas (2010) entende que:

[...] pensar a obsessão atual pela construção da aparência como espécie de resposta à instabilidade, fragmentação e efemeridade que marcam a vida social nos ajuda a compreender a centralidade assumida pelo culto ao corpo estabelecendo e exercendo a administração do território de onde emana sensação e sedução, um

território a ser explorado na procura de sensações inéditas ou prazeres exclusivos a serem capturados na cultura contemporânea (p. 10).

Para Fernandes (2001 *apud* COPPUS *et al*, 2009) o corpo na contemporaneidade serve de estandarte de uma época marcada pela queda dos ideais e das referências simbólicas, pelo corpo enquanto mercadoria – o corpo é vendido e se vende –, um corpo que materializa a identidade sexual e diz quem você é, já que estamos em uma época em que o parecer tem mais importância que o ser.

Entretanto, para Birman (2006), o corpo é mais que uma identidade é uma referência, é um símbolo de poder e conquista territorial “[...] sentimo-nos sempre faltosos, deixando de fazer tudo o que deveríamos, considerando as possibilidades oferecidas”. Contudo, para Dias (2014, p. 1),

[...] o corpo é percebido enquanto um território a ser conquistado, geograficamente pensado enquanto potencializador das marcas inscritas, as quais são estrategicamente dispostas, configurando um jogo de sedução onde se fundamenta uma estética da presença.

Nesse sentido a busca por um traço singular e único é encarada como uma forma de diferenciação e individualização, uma impressão de traços primordiais à (s) identidade (s). Toda a busca do indivíduo por mudanças no corpo é na tentativa de sanar deficiências/dívidas que sua mente entende que ele possui.

De acordo com Barros (2015, p. 15) o corpo humano é o primeiro território no qual nos percebemos. Nossa primeira casa, desejamos arrumá-la. É natural que tenhamos o ímpeto de dominá-lo e atuarmos e deixá-la com nossa marca. Porém, este aparente direito nem sempre é permitido.

O corpo é considerado, ao mesmo tempo, um lugar de expressão da subjetividade e das questões sociais, moral, estético e ideológico, essa expressão é estabelecida pelo sujeito que o possui, ele é quem definirá o tipo de corpo que está em sua propriedade, sendo que, independente do tipo o corpo sempre terá por função a vontade de transmitir uma mensagem.

Carreteiro (2005) estabelece quatro conceitos, quatro modos de viver do corpo tatuado na contemporaneidade, cada um tem sua particularidade, esses modos são: Corpo território ou corpo superfície; Corpo viril; Corpo excesso ou da compulsão; e Corpo beleza.

No conceito de corpo território ou corpo superfície apresentado por Carreteiro (2005) o corpo é visto como um lugar de expressão da subjetividade e

também de questões sociais. Tendo desejo de transmitir uma mensagem, o que faz com que os sujeitos que tenham o corpo território por si só já sejam um evento, no sentido de atrair olhares por onde passam.

Exemplos de corpo território são: pessoas tatuadas ou com *piercing* – nesse caso sua identidade está colada em seu corpo; homens e mulheres bombas – que fazem do corpo objeto político ou de religiosidade; promover cortes no próprio corpo e no corpo de outros – essa é uma prática recente e de difícil compreensão para a sociedade.

Assim, por vezes o corpo território também pode ser objeto de maus tratos de seu proprietário que se submete a ação dolorosa (homem bomba, flagelação), assim como pode ser ocasionado na intenção de prazer pessoal e também defesa de crenças e ideologias.

As tatuagens, nesse tipo de corpo, costumam ser grandes e em várias partes, tomando, por vezes, o corpo todo, ou pequenas e poucas, o sujeito coloca em si marcas que não poderão ser esquecidas ou apagadas que o identificam, narrativas que o fazem ser notado e que podem causar diferentes emoções no expectador.

Nesse contexto Almeida (2015, p. 19) discorre sobre o corpo território que o “[...] sujeito tatuado, em silêncio, consegue transmitir uma mensagem às pessoas que o veem a partir de seus corpos, que o consideram um “microterritório em carne”, local no qual mantem fixa sua identidade”, reforçando a ideia de identidade que este tipo de corpo possui, já expressa por Carreteiro.

#### **4.1 O corpo viril**

O corpo viril, que trata da virilidade do físico, é percorrido por Carreteiro (2005) como o corpo sob a modalidade da força física “[...] é o esforço feito pelos sujeitos para sentirem-se e mostrarem-se fortes com relação às pessoas com quem convivem e que consideram importantes” (p. 69), sendo considerados másculos, fortes, energizados, vigorosos.

Esse corpo procura que o olhar do outro lhe traga o reconhecimento da “ação do sujeito pela virilidade que seu corpo é capaz de expressar em público” (CARRETEIRO, 2005, p. 69), pede o olhar do outro, pois pretende mostrar todo um

movimento que o ele, quanto sujeito, faz para se mostrar forte aos que o cercam. Sendo assim um corpo vaidoso que tem necessidade de ser notado e reconhecido.

O corpo viril é o corpo que quer ser bem modelado, trabalhado por novas tecnologias que lhe permitem aumentar sua musculatura, os sujeitos, homens ou mulheres, submetem-se a um trabalho desenfreado de escultura de seu próprio corpo, sendo um corpo que impõe respeito e objeto de apreciação.

Com isso acaba sendo a sociedade quem valida e reconhece a virilidade ao sujeito, mesmo que esse reconhecimento ocorra a partir da violência ou medo que esses indivíduos possam demonstrar. Admiração ou medo de violência são emoções que quem observa esse tipo de corpo pode vir a sentir, devido suas proporções “[...] essa corporeidade extremamente acentuada e musculosa atrai esse tipo de representação social” (CARRETEIRO, 2005, p. 70), o tipo de emoção ou representação social que o corpo viril poderá trazer não depende dele, mas sim de quem o observa, de suas lembranças ou concepções.

Esse tipo de corpo é marcado pela imagem narcísica, da concepção de perfeição. Mas pode ser resposta a outras distorções, constituindo de suporte contra violência, ou do pensamento que o corpo é o único bem que o sujeito possui (CARRETEIRO, 1993; 2000). Assim a ideia do “corpo viril” torna-se um modo de produzir respostas às injustiças sociais (CARRETEIRO, 2003, p. 62).

## **4.2 O corpo do excesso ou da compulsão**

Referimo-nos aqui aos sujeitos que, consciente ou inconscientemente, usam seu corpo para praticar excessos (CARRETEIRO, 2005), excessos que futuramente podem resultar em dependência do sujeito.

Segundo o autor o “corpo do excesso ou da compulsão” é considerado, primeiramente, o excesso sob a forma de práticas que geram dependência ou que a elas se assemelham. Esses excessos são patologias pessoais, como a toxicomania, que é consumo compulsivo de substâncias ativas sobre o psiquismo, e formas de grandes compulsões, normalmente essas patologias trazem prazer por um curto período de tempo, não causando satisfações prolongadas no sujeito, sendo esse um corpo imediatista.

A compulsão é dada pela proibição de pensar em determinada coisa e ao mesmo tempo em uma obrigação incessante de agir em propósito de fazê-la, “[...] a compulsão é a sucessão de atos na busca contínua de um possível gozo” (CARRETEIRO, 2005, p. 71), assim o sujeito não consegue se conter, agindo para atingir o seu pico máximo de prazer.

A autora coloca ainda que “o excesso não está somente nas formas extremas como as compulsões” (p. 71), abrindo espaço para a falta de ingestão de alimentos, causando distúrbios como a anorexia e bulimia.

Pois um segundo modo do “corpo do excesso ou da compulsão” é o planejamento de em um momento posterior ter uma aparência “ideal”, projetando uma imagem de corpo desejável, que seria o ideal do corpo como beleza, vistas em “técnicas de remodelagem do corpo pelo excesso de ginástica, de práticas esportivas e de cirurgias” (CARRETEIRO, 2005, p. 71).

#### **4.4 O corpo-beleza**

A estética corporal tem crescido no mundo contemporâneo, assim o corpo-beleza tem se tornado cada vez mais comum e levanta ideias e práticas diversas para sua concepção na sociedade.

Não existe um ideal exato de corpo-beleza, variando de acordo com cada pessoa, algumas querem que o corpo seja perfeito e utilizam-se de procedimentos como a remodelagem para isso. Outras querem apenas boa saúde e estar bem consigo, trabalhando em dietas e exercícios físicos.

Carreteiro (2005) coloca que é necessário proteger o corpo de todo tipo de excesso, destacando “o desenvolvimento da cultura de alimentos sem agrotóxicos, a moderação no consumo de álcool, a supressão do tabaco, a ginástica leve etc” (p. 71).

O corpo-beleza é muito influenciado pela publicidade, que “aumenta o desejo que cada um tem de ter um corpo semelhante ao que ela sugere de forma repetitiva, e, portanto, de poder transformá-lo” (p. 71). Essas transformações podem ser definitivas ou não.

O corpo quando contextualizado na história ele pode representar poder, pode representar uma sociedade, uma tribo, uma organização, uma população, mas

também pode contar uma história, ou partes de uma história formando no entendimento de Carreteiro microterritórios que expressam e comunicam.

A indústria da estética trabalha constantemente para satisfazer os sujeitos que buscam o corpo-beleza, com produtos para todos os gêneros, cabelos, tipos de pele, tornando-os clientes potenciais, “[...] o corpo-beleza em suas formas extremas alimenta-se da ilusão da vitória sobre a idade” (CARRETEIRO, 2005, p. 72).

Esses quatro modos de conceber o corpo não são imutáveis, podendo sofrer variações, eles se interligam e têm pontos de contato (CARRETEIRO, 2005, p. 72), podendo estar todos em um mesmo sujeito.

## 5 A TATUAGEM COMO NARRATIVA CONTEMPORÂNEA

A história da tatuagem não é recente, Gorender (2008, p. 39) traz que “[...] nas sociedades primitivas, as marcas corporais (a mais das vezes tatuagens) em geral indicavam pertença social, seja como indicador de classe social, vinculado à religiosidade ou como rito de passagem de um estado a outro da vida”, mostrando que as tatuagens sempre estiveram ligadas à cultura de cada povo.

Na modernidade, a história da tatuagem no Ocidente começa em meados do século XVIII, com as viagens exploratórias do Capitão James Cook. O primeiro contato acontece na Polinésia. É lá que o navegador trava conhecimento com uma cultura na qual a tatuagem estava amplamente inserida. Esta prática havia se tornado popular entre os marinheiros e, quando fora trazida para a Europa, passara a ser vista pela elite europeia como algo bárbaro e selvagem (CORREIA, 2004).

Segundo Juliana (2015, *online*) Martin Hildebrandt foi o primeiro tatuador de que se tem registro, “[...] entre 1861 e 1865, ele tatuou soldados de ambos os lados na guerra civil americana”, depois na Grã-Bretanha (por volta de 1880) teve-se o tatuador Sutherland Macdonald, que tinha estúdio profissional. A pesquisadora discorre ainda que “tatuagem era um processo caro e doloroso, e no final dos anos 1880 tornou-se uma marca de riqueza para as cabeças coroadas da Europa” (2015, *online*).

Como moda global e Ocidental a tatuagem está presente desde os anos 1970, sendo “comum entre ambos os sexos, de todas as classes econômicas, e ao público em geral a partir dos anos de adolescência posteriores à meia-idade” (Juliana, 2015, *online*) e com o passar dos anos “a tatuagem tem assumido um significado bastante diferente do que para as gerações anteriores” (JULIANA, 2015, *online*).

Ela chega ao Brasil na década de 60, pelas mãos de um tatuador dinamarquês que ficou conhecido como Lucky Tattoo, ele abriu seu estúdio de tatuagem no porto de Santos, um lugar conhecido por ser uma zona de muita boemia e prostituição, sendo assim a tatuagem ainda continuava sendo estigmatizada (VOTRI, 2013, p. 14).

Votri (2013) data que na década de 1980 a tatuagem passa a se popularizar no Brasil, fazendo parte de diversas classes da sociedade (camadas sociais), isso através da decisão dos *Bad Boys*, garotos ricos de São Paulo, que resolvem fazer tatuagens.

O Apontamento de Beneti (2012, p. 1) é que “[...] ao longo da história, a tatuagem foi concebida como um ritual artístico complexo ou como uma mera decoração pagã. Dependendo do contexto, foi uma arte proibida, informativa, popular ou erótica”.

Desse modo, entende-se que “[...] a concepção contemporânea de corpo é efeito de uma mudança na atmosfera sociocultural, manifestada de diversas formas e cada vez mais perceptível na clínica psicanalítica” (MACEDO; PARAVIDINI; PRÓCHNO, 2014, p. 153) e estando cada vez mais perceptível na sociedade, com uma nova narrativa a ser analisada.

Para Lévi-Strauss (1974), o corpo é a melhor ferramenta para aferir a vida social de um povo. Ao corpo cabe algo muito além de ocupar um espaço no tempo. Cabe a ele uma linguagem que se institui antes daquilo que denominamos falar, que se exprime, evoca e suscita uma gama de marcas e falas implícitas. Não por menos que a tatuagem tem diferentes significados para as diversas culturas/povo, como discorre Beneti (2012, p. 2):

[...] quanto ao aspecto cultural, encontramos várias significações da tatuagem. Entre os árabes, principalmente nas mulheres, *dagg* ou *daqq* é um elemento ornamental ou terapêutico, cumprimento de um desejo de preservar o amor de um homem ou induzir uma gravidez. Entre os hebreus, no Antigo Testamento, há uma passagem na qual se proíbe a tatuagem ou as escarificações. Na verdade, o judaísmo não permite nenhum tipo de marca no corpo. Já na Polinésia, a prática da tatuagem é bem desenvolvida, signo de identidade pessoal. Na antiga Samoa, ser tatuador era um ofício herdado com posição privilegiada. A tatuagem no rapaz marcava uma transição para o adulto e era prova de virilidade e coragem.

Atualmente, a tatuagem vem se mostrando como uma forma para se conseguir pensar na identidade cultural do sujeito (Votri, 2013), além de servir como meio de comunicação-expositiva, “[...] é o reflexo da relação corpo-cultura, e a tatuagem é aplicada como uma linguagem codificada, cujo significado varia conforme o contexto social no qual o indivíduo esteja inserido” (MELO, 2007, p. 13).

Hoje todos estão lutando para ser o que quiserem. Pavan e Silva (2010, p. 70) afirmam que:

Nosso corpo existe dentro desse domínio e, mesmo sendo considerada a sua estrutura biológica, esse corpo também é denominação, representação ou seja: linguagem. Portanto, o nosso corpo é também cultural e social, além de físico. A existência é, antes de tudo, corporal; a experiência do corpo é condição da existência social humana. Atualmente o único espaço que podemos ter total

controle é a nossa pele e nossos ossos, no tempo de hoje marcar nossa pele talvez seja uma das reivindicações mais individuais que possamos fazer.

Dessa forma, de acordo com a afirmação de Pavan e Silva, o corpo tornou-se forma de expressão primária, em que o indivíduo o expõe em demonstração de seus desejos, anseios, indo de encontro com a ideia de corpo território explanada por Carreteiro no capítulo anterior.

Para Votri (2013, p. 17) “o sujeito lida com uma identidade que não é constante e que surge a partir da “narrativização do eu””, discorre ainda que isso ocorre em função da “interligação mundial”, que aproxima culturas diversas, mas que afasta o sujeito da própria. Expressa ainda que a “escolha da imagem a ser tatuada, assim como o significado que ela tem para quem a escolheu, caracteriza uma forma de narrativa” (p. 17), isso porque nela é exposto o pensamento que o sujeito tem da sociedade e do que é externo a ele e coloca como deseja que os outros o vejam.

Atualmente a tatuagem segundo Macedo e Paravidini (2015, p. 143) “apresenta diferentes finalidades, desde ornamentais até curativas, passando pela marca identitária de provas iniciáticas. O uso das marcas corporais já serviu tanto para indicar uma marca nobre quanto degradada”.

Nesse contexto a prática de tatuar-se vem se caracterizando-se como um estigma que a acompanha o novo cotidiano da história, sendo relacionado a um estilo de vida, a uma busca por diferenciação e singularização, mostrando assim uma nova narrativa de culto a beleza e ao corpo supervalorizando a boa forma.

### **5.1 A tatuagem: rabiscos, contornos e significados**

Dias (2014, p. 48) propõe em seu estudo que as tatuagens estão “dispostas como uma forma do indivíduo exercer uma liberdade na sua relação como que encara seu corpo, vivenciando este corpo de forma única, ressignificando inclusive a dor envolvida no processo da tatuagem”, o pesquisador discorre que elas são marcas corporais que o sujeito faz e acaba por entrar no “jogo da busca pela exclusividade, criando uma relação de poder que buscam moldá-lo, criando uma ideia de normalidade e padronização” (p. 48), o sujeito é então distinguível entre os demais por ter tatuagens únicas, tornando-se singular.

A efemeridade dos tempos pós-modernos tem se acentuado, principalmente, pelas formas como o homem demarca seus territórios de ocupação e a linguagem tem servido como instrumento para o alcance de seus feitos. Através da escrita, essa representação ganha contornos cada vez mais visíveis, pela forma como está é utilizada como mecanismo de marcação identitária e busca da realização pessoal. Dessa forma, extrapolando as linhas do caderno convencional, o homem transformou o próprio corpo em suporte para o texto, uma escrita de si mesmo, transformando-se em uma espécie de caderno ambulante, que comporta vários gêneros textuais e os efeitos de sentido que eles representam (LIMA et al, 2015, p.164).

Dentre os desenhos analisados, alguns já são conhecidos por aparecerem na mídia, como desenhos de caveiras, palhaços, do personagem de HQ Coringa, de santos como Nossa Senhora e Jesus, imagens de índias e até mesmo da morte. Além das imagens com desenhos, existem também as que têm elementos gráficos, como pontos são tatuados nas mãos para servirem de indicativo de cada crime que foi cometido (FRANÇA, 2016).

O PortalPower apresenta os significados de vários símbolos tatuados em criminosos, (no endereço <http://www.portalpower.com.br/tatuagens/tatuagens-bandidos-significado/>) e expressa que o uso de tatuagens como símbolo do crime foi:

[...] primeiramente utilizado pelos criminosos russos que utilizam a imagem de Jesus para indicar que o possuidor desde muito cedo tem uma vida dedicada ao crime e também para informar que o portador da tatuagem foi condenado pelos homens assim como Jesus também foi. No Brasil um grande número de pessoas envolvidas em práticas de crimes a utilizam para identificar o praticante de homicídio o mesmo latrocínio (PortalPower, 2017, online).

Sobre o assunto de tatuagem como símbolo do crime em 2013 o site do G1 do Paraná publicou que:

As tatuagens nos corpos dos detentos das unidades prisionais revelam o histórico criminoso de cada um e estabelece qual será a hierarquia dentro da prisão. Feitas precariamente dentro das penitenciárias, elas são grosseiras e revelam o crime cometido, o número de vítimas e, assim como um DNA, diz quem é quem (G1 PR, 2013, online).

Para França (2016) a tatuagem com a imagem de Nossa Senhora Aparecida identifica crime de latrocínio e se o desenho for feito nas mãos, braços ou coxas, caracteriza homicida, o desenho da teia de aranha significa lembrança de um comparsa que morreu.

A caveira com punhal costuma ser tatuada no antebraço por presos que já mataram policiais militares ou civis, a cruz marca bandido de alta periculosidade,

nos braços e ombros são de presos condenados pela justiça, no meio das costas indica um elemento perigoso que vai até as últimas consequências de seus atos.

Dessa forma as tatuagens têm simbologia e significado forte para os criminosos e nunca são feitas só por fazer. Ramide (sem data, online), através do blog Sinistro ao Extremo, também apresenta significado das tatuagens de criminosos:

A águia simboliza a liberdade, geralmente feita no peito, braços e nas costas, a pomba significa sorte e bons ganhos, utilizados por ladrões de residências [...] o saci Pererê, feito por pessoas ligadas ao tráfico de drogas, muito usada nos anos 80 por traficantes e que atualmente [...] o desenho de uma mulher nua indica usuário de drogas injetáveis [...] A índia era um desenho muito comum nos anos 80 e 90, utilizadas por presidiários ligados ao tráfico de drogas dentro dos presídios do Rio de Janeiro [...] Os desenhos de beija flor, flores, coração com flecha ou escrito "amor só de mãe" indicam homossexualidade, se for a imagem de São Sebastião, indica homossexualidade passiva.

Existem vários outros estudos que tratam sobre o uso de tatuagens por criminosos e/ou presidiários.

Desenhos cravados na pele, muitas vezes, são uma forma de estigmatizar o preso. Assumir para sempre na própria pele, algo que é visto com desconfiança e algum temor pela sociedade, não deixando de significar, em outras formas, do preso demonstrar uma coragem que é respeitada nas prisões, servindo para marcar aqueles que devem ser desprezados [...] Os crimes contra os costumes, em relação aos presos por estupro, são punidos com tatuagens feitas à força. Os homossexuais são ridicularizados com pintas no rosto, feito com uma agulha embebida em tinta tóxica usada para pintar paredes, informando aos demais presos através desta marca que o estuprador achou um "marido" na cadeia. Com a ponta da agulha, a tinta é posta embaixo da pele, num processo forçado e doloroso (PAREDES, 2003, p. 9).

Fazendo com que o sujeito seja reconhecido por onde ele for, sendo visto como homossexual de forma passiva. Pregos, arames e pontas de canetas são os instrumentos utilizados para a confecção das tatuagens (Paredes, 2003), pois são esses os objetos que os presidiários têm acesso mais fácil na cadeia.

Segundo Silva (2011), dentro das prisões existem também as tatuagens de punição, feitas à força e de forma dolorosa, normalmente feitas em indivíduos que cometeram estupro ou que quebraram algum código como olhar para a mulher de outro preso, por exemplo. Dessa forma o tatuado é identificado por outros presos, passando a ser tratado como homossexual passivo. Fazer o uso de desenhos

falsos, que não foram conquistadas dentro do meio como merecimento, pode levar esse preso à punição, onde a tatuagem é arrancada a força com estiletes ou até mesmo a morte.

Essa imagem marginalizada a respeito da tatuagem é apenas uma das suas conotações, sendo que atualmente diversas pessoas, de diferentes seguimentos, crenças e ideologias utilizam dessa narrativa corporal, que serve para exprimir sentimentos e emoções que o sujeito possui, passando a ser vista como forma de expressão e representação.

A tatuagem, na contemporaneidade, já saiu da marginalidade se tornou uma distinção cultural, uma forma de expressar memórias, lembranças únicas e sonhos, com isso acaba se popularizando, hoje em dia ela é bem mais aceita e o preconceito contra ela vem diminuindo consideravelmente.

As tatuagens já tiveram várias funções e inúmeras significações sociais, conforme afirma Beneti (2012):

[...] sinal de realeza, devoção religiosa, marca de transição do jovem ao adulto, distintivo de clã ou tribo, meio de identificação pessoal, forma de demonstrar valor e virilidade, estímulo para a atração sexual, talismã para afastar os maus espíritos, parte necessária dos ritos funerais, diferenciação da mulher casada em relação à solteira, prova de amor, forma de marcar e identificar segregando escravos, marginais e convictos. Ela também pode ser usada com fins curativos ou preventivos. Os temas representados eram, em geral, eróticos, guerreiros, religiosos, alusivos a mitos ou lendas, plantas, animais ou cenas da vida cotidiana (p. 3).

Mas na contemporaneidade Beneti (2012, p. 4) traz que ela “se tornou um fenômeno social contemporâneo que se intensifica e prolifera. Cada vez menos raras, no entanto cada vez mais singulares, encontramos tatuagens esquisitas, inimagináveis”.

“Uma identidade visualmente estabelecida através da tatuagem no corpo transmite uma mensagem e para quem almeja interpretá-la” (MELO, 2007, p. 6), a autora coloca que a tatuagem, independentemente de qualquer coisa, do simbolismo, ela objetiva mostrar uma forma de expressão, de comunicação a quem se permite olhá-la. Desse modo, “o corpo é o lugar material em que acontece a significação, lugar de inscrição, manifestação do grafismo. Pintura. Texto” (ORLANDI, 2001, p.121).

Assim, por meio dos símbolos marcados nos corpos, é possível analisar a personalidade do sujeito, a partir da observação dos signos estabelecendo uma

interpretação da tatuagem, compreendemos que ela é um mecanismo de informação, mesmo que inconsciente, pois o desenho pode revelar algo omitido, ou que se torna explícito, variando conforme a percepção do interpretante.

Cada símbolo tem um significado, seja ele pessoal ou social, pois “[...] a mensagem que a tatuagem carrega traduz em iconicidade a representação figural de uma memória que para sempre permanece ali aplicada” (MACEDO; PARAVIDINI 2015, p. 141), expondo que somente o sujeito tatuado saberá a real razão de tê-la impresso em seu corpo.

[...] a tatuagem não pode ser traduzida, por não ser regulada pelo sentido, mas por produzir um apagamento ao se inscrever. O que se pode tentar, ao trabalhar com a tatuagem, é transliterar, ou seja, operar, tal qual na situação analítica, partindo da transcrição. Essa operação não privilegia uma correspondência fixa entre um som e uma notação e nem entre uma imagem e um sentido. Consiste, sim, em uma leitura literal, em um deciframento, que considera o traço da repetição que insiste em se apresentar, mas não se limita isso. (MACEDO; PARAVIDINI 2015, p. 150).

A tatuagem é então parte da subjetividade do sujeito que possui, trabalhando com o real, o imaginário e o simbólico do mesmo.

## 6 A TATUAGEM COMO MARCA IDENTITÁRIA DO SUJEITO CONTEMPORÂNEO

O corpo e especialmente a pele têm, nesta forma específica de consumo, enorme relevância, pois podem ser encarados, no caso do corpo, como a pedra fundamental da construção da identidade (ROUX, 2014), ou seja, no caso da pele, como uma espécie de contentor, de superfície de projeção ou até mesmo de capa passível de modificação (PATTERSON; SCHROEDER, 2010), sendo vista como a parte decorativa do corpo, que se encontra a mercê de modificações que irão caracterizar o proprietário.

O corpo, para Fenske (2007), tem status de uma representação visual de um texto, enquanto a tatuagem pode ser encarada ou como uma forma de resistência às normas sociais de desvio, ou como criando representações através de atos individuais de expressão resistente.

Para Birman (2006) em sua obra “A existência do sujeito como resistência” na segunda parte ele aponta que o homem sofre desde o pós-moderno de um mal-estar que é o desamparo e nos aponta questões como atuais entre elas o uso de tatuagens, a compulsão, o individualismo, o culto ao corpo.

As modificações corporais, como nas tatuagens, no contexto apresentado por Oliveira e Ayrosa (2016) são o ponto para o qual convergem questões sobre corpo, identidade e consumo simbólico, colocando “a tatuagem é simultaneamente uma declaração privada e pública sobre a identidade do tatuado” (p. 112) e, sendo, ainda um território a ser explorado, configurando unicidade e individualidade.

Silva (2011) afirma com certo assombro, a quantidade de modificações corporais que se vivencia em nossa sociedade através do apelo da mídia, da moda, do uso do “corpo modificado” como um novo lugar que o sujeito contemporâneo precisa ocupar no registro simbólico, reforçando no nosso imaginário que a aparência, de fato, virou essência. E Silva e Porch (2010, p. 348) afirmam que a estética da tatuagem “parece ter sido relativamente bem assimilada pela cultura [e que] marcar o corpo pode provocar a faísca pulsional cuja intensidade transparece na vontade de continuar se tatuando”.

Mauss (1966) acredita que a tatuagem funcionando como um sistema de signos socialmente identificadores dos seus portadores, a gramática das tatuagens

determinava uma pertença coletiva, submetendo identidades individuais a identidades sociais.

A identidade não é biológica (apesar de ser possível contemplar componentes biológicos em sua formação), mas produzida pelo próprio indivíduo em suas relações sociais e culturais.

Embora o sujeito tenha uma essência interior, ele cria e transforma sua identidade a partir da interação contínua com a sociedade, numa junção “entre o mundo pessoal e o mundo público” (HALL, 2011, p.12), projetando-se em identidades oferecidas pelo “mundo exterior” e alinhando-se à estrutura social e cultural ao absorver significados e valores que a caracterizam. De forma bastante simplificada, identidade é a noção que um indivíduo tem de si mesmo (BARROS; AYROSA, 2012) e, conseqüentemente, a forma como essa noção consubstancia-se em um conjunto de narrativas a respeito de si (TAYLOR, 1997).

É neste contexto que se insere o consumo de tatuagens, iniciativa que pode ser vista como uma estratégia de construção do corpo tanto para criar a identidade de um subgrupo (PERES, 2005; PHILLIPS, 2003) quanto como um exercício do controle individual sobre o corpo, em que a pessoa tatuada entende o corpo como propriedade única e exclusivamente sua e o uso da tatuagem é para si satisfazer e não para demonstração estereotípica à sociedade, sendo que a ocorrência dessa demonstração é apenas uma consequência e não uma prioridade.

Gil (1980, p. 44-46) celebra e reproduz o corpo comunitário, “um corpo incestuoso que atravessa todos os corpos individuais”, cada um apenas seu fragmento e momento. Neste sentido, é uma das valiosas contribuições para o entendimento do conceito de identidade foi reportado por Woodward (2000, p. 39), que considera que:

As identidades são fabricadas por meio da marcação da diferença. Essa marcação ocorre tanto por meio de sistemas simbólicos de representação quanto por meio de formas de exclusão social. A identidade, pois, não é o oposto da diferença: a identidade depende da diferença.

Nesta linha de raciocínio, sabendo-se que a identidade pode ser criada e ou transformada por meio do consumo de posses (bens e ou serviços), quando este consumo é relativo ao corpo observa-se que o corpo é uma forma de construção de identidades, e a tatuagem é um exemplo disto.

A pós-modernidade aboliu a noção moderna de identidade única e estável, substituindo-a por uma identidade fragmentada, móvel e negociável (BAUMAN, 2005; HALL, 2011).

Durante a adolescência diversos fatores, como a tomada de consciência, pela sua ideia de identidade e de espaço no mundo, a entrada em uma nova realidade, a mídia influenciando constantemente o meio social e a supervalorização do corpo como forma de demarcação tem caracterizado os grupos de adolescentes, que se tornarão lugar de livre expressão e de reestruturação da personalidade, ainda que essa fique por algum tempo sendo coletiva, a tatuagem dá uma noção de territorialidade, permitindo uma melhor aceitação em grupos ou tribos.

Para Erikson (1972), o senso de identidade é desenvolvido durante todo o ciclo vital, onde cada sujeito passa por uma série de períodos desenvolvimentais distintos, havendo tarefas específicas para se enfrentar.

A tarefa central de cada período é o desenvolvimento de uma qualidade específica do ego. Para esse autor, dos 13 aos 18 anos a qualidade do ego a ser desenvolvida é a identidade, sendo a principal tarefa adaptar o sentido do eu às mudanças físicas da puberdade, além de desenvolver uma identidade sexual madura, buscar novos valores e fazer uma escolha ocupacional.

Na passagem adolescente, a marca pode ser suporte de uma singularidade que conta suas histórias e significações ocultas através das imagens corporais, assim como revelar experiências sociais, nas quais a tatuagem expressa anonimato e identidade territorial.

Para os jovens que fazem hoje a tatuagem é um projeto corporal, o ato inaugural de marcar o corpo, significa mais do que um mero episódio decorativo e impetuoso. Anunciando uma mudança de forma, manifesta uma mudança de conteúdo. Ocorrendo num momento fundamental de transformação de si, as tatuagens inaugurais tendem a configurar uma estratégia expressiva, voluntária e reflexiva de reconversão identitária Ferreira (2011).

Na adolescência, a tatuagem indica um suporte para a circulação social do corpo. A realização dessas marcas e símbolos indica a reconstituição de um circuito da pulsão e de comunicação, tem aí então um corpo libidinizado, um corpo representado para o outro, na busca da conquista do olhar e da identidade do ser (ANDRIOLI, 2014).

Alguns jovens encontram na tatuagem uma possibilidade imagética que funciona como armadura na luta pela consistência, coerência e unidade da sua subjetividade. Há muitos jovens que buscam a tatuagem como prática de modificação corporal. Para o adolescente parece ser a necessidade de romper com este status de menoridade, não no sentido jurídico, mas valorativo, que leva alguns a se tatuar assim que os 18 anos chegam. Ou seja, a marca parece ser um indicativo de liberdade aqui uma liberdade sobre o próprio corpo que se conjuga a uma liberdade por escolhas (OSÓRIO, 2006).

Para Gonçalves (2013), em uma etapa conflituosa como a adolescência, que implica em incorporação social, o indivíduo geralmente procura se distinguir para tentar ser acolhido. Neste processo, as marcas corporais como tatuagens, funcionariam como uma forma de se atribuir significado a própria imagem frente à sociedade.

Tais marcas podem representar, tanto uma decoração do corpo, como uma representação além da escritura as marcas feitas no corpo pelos adolescentes, não é algo recente, mas sim uma prática muito antiga, sendo símbolo de atividade e independência.

## 7 PERCURSO METODOLÓGICO

Esta é uma pesquisa de natureza básica, sua abordagem é qualitativa. Referente ao seu objetivo metodológico a pesquisa é exploratória, isso por expor como tem se dado a publicização de tatuagens através das mídias sociais.

A elaboração da pesquisa ocorreu, primeiramente, pela leitura de textos que possibilitassem a retomada histórica do assunto em questão, isto é, as concepções construídas relacionando o corpo, a história da tatuagem, as narrativas corporais contemporâneas, o poder e a comunicação expressas pelas marcas corporais. Dessa forma, esta pesquisa foi marcada por uma revisão de literatura que fundamentou e enriqueceu sua revisão de literatura.

Em segundo momento o aplicativo Instagram foi objeto da pesquisa, por ele foi possível averiguar a publicação de fotos relacionadas a tatuagens e foram selecionados seis perfis para sofrer a observação desta pesquisa, sendo eles: @galeriatattoo, @blackworkers, @tattoo2me, @tattrx, @blacktattooart e @inspirationtattoo, todos os perfis são brasileiros. Dentre eles o perfil @inspirationtattoo recebeu destaque por ter maior de seguidores, e por essa razão concentrou-se maior parte da pesquisa nele.

Os perfis estudados através da pesquisa documental permitiram estabelecer relações teóricas entre corpo, narrativa e subjetividade a partir dos corpos tatuados exibidos na rede social.

Os dados analisados na pesquisa referem-se ao mês de janeiro de 2017, esse mês foi escolhido por ser o primeiro do ano, quando diversas pessoas traçam metas e objetivos para o ano vigente, acarretando o desejo de mudança que muitos têm nesse período. A análise ocorreu no mês de agosto e setembro de 2017. Para sua realização foram analisados os seguintes dados nos perfis @galeriatattoo, @blackworkers, @tattoo2me, @tattrx e @blacktattooart:

- Quantidade de seguidores;
- Data da primeira publicação;
- Total de publicações; e
- Quantitativo de publicações feitas em Janeiro/2017.

Já a análise exclusiva realizada no perfil @inspirationtattoo contou com as seguintes especificações:

- Quantidade de seguidores;
- Data da primeira publicação;
- Total de publicações;
- Quantitativo de publicações feitas em Janeiro/2017;
- Data da publicação;
- Parte do corpo em que a tatuagem foi feita;
- Desenho representado pela tatuagem;
- Número de curtidas por foto; e
- Publicação que recebeu mais curtida.

A partir da análise desses dados e da forma como as narrativas corporais se apresentam, foi possível compreender em que medida o corpo é utilizado como território de comunicação e se os meios midiáticos influenciam nas marcas corporais.

## 8 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A publicização da narrativa corporal também tem sido comum na sociedade contemporânea, principalmente através dos meios eletrônicos que englobam sites de busca e redes sociais. Uma dessas redes é o aplicativo Instagram, que é gratuito e está disponível em lojas de compra online para computadores, smartphones e tablets, através do seu uso é possível encontrar diversos perfis de usuários que possuem o aplicativo para postagem de fotos.

Esse tipo de mídia costuma influenciar/promover ações de seus espectadores (PROSS, 1989; PÉREZ, 2006; MEILMAN, 2015), um exemplo atual é o Instagram que possui milhares de usuários (perfis de pessoas, empresas, ideias) que seguem e são seguidos, estabelecendo conexões entre seus usuários, semeando ideologias, culturas e valores, como as marcas corporais, representadas aqui pelas tatuagens. E com esta pesquisa foi possível verificar que muitos desses perfis fazem postagens de fotos de tatuagens, seja para publicidade do artista ou por hobby do dono do perfil, alguns desses perfis estão dispostos na tabela 1.

**Tabela 1** – Perfis sobre tatuagem no aplicativo Instagram

| <b>Perfil</b>      | <b>Quantidade de seguidores</b> | <b>Data da 1ª publicação</b> | <b>Total de publicações</b> | <b>Publicações feitas em Janeiro/2017</b> |
|--------------------|---------------------------------|------------------------------|-----------------------------|---|
| @tattrx            | 370 mil                         | 29/03/2013                   | 1666                        | 71  |
| @inspirationtattoo | 1,6 milhões                     | 19/10/2013                   | 3.966                       | 45  |
| @tatoo2me          | 494 mil                         | 21/01/2014                   | 10.025                      | 321                                       |
| @blackworkers      | 775 mil                         | 24/02/2014                   | 8477                        | 128                                       |
| @blacktattooart    | 309 mil                         | 19/10/2014                   | 4181                        | 43  |
| @galeriatattoo     | 80 mil                          | 30/11/2016                   | 823                         | 68  |

Fonte: dados da pesquisa recolhidos do aplicativo Instagram (23 de janeiro de 2017).

A Tabela 1 permite observar que esses perfis têm milhares de seguidores, ou seja, pessoas que possuem esse interesse por tatuagem, interesse justificado pela normalidade que o ato de se tatuar tem conquistado, pois segundo Macedo e Paravidini (2015, p. 140) tatuagem está “cada vez mais difundida, não é incomum nos depararmos com corpos tatuados em diferentes cenários e camadas da sociedade”. Esses perfis do Instagram publicam diversas imagens por mês, todas de tatuagens, e essas publicações recebem milhares de curtidas, que é o medidor da

quantidade de seguidores que gostaram da publicação. Vale destacar que todos esses perfis são abertos, ou seja, qualquer pessoa que tenha o aplicativo Instagram pode ver as postagens.

O número de pessoas, expresso pela quantidade de seguidores dos perfis, que gostam de tatuagens, que tem vontade de fazer mais tatuagens, vai de encontro ao entendimento de Baudrillard (2008) que coloca o corpo como objeto que possui caráter subjetivo impregnado pela cultura do consumo e pelo meio midiático, em que a modificação passa a ser cultural (VOTRI, 2013) e incentivada pela mistura de culturas que a globalização permite.

Esse contexto de modificação do sujeito e do seguimento de perfis sociais ligados a tatuagens pode ser explicado por Meilman, (2015, p. 92) ao afirmar que essas transformações “mesmo que produzam dor e prazer, simultaneamente, ligado à imagem do corpo que, não por acaso, necessita do olhar/reconhecimento do outro para referendar as mencionadas transformações”, dessa forma é possível identificar a procura por aceitação em que estão os seguidores e os donos dos perfis, os primeiros para as tatuagens que pretendem fazer (com base nas que recebem mais curtidas) e os segundos para os trabalhos que produzem, numa visão narcisista de aceitação do que é belo no contexto da psicanálise.

Conforme apresentado na Tabela 1 o perfil @inspirationtattoo tem 1,6 milhões (um milhão e seiscentos) de seguidores, é o perfil de tatuagens que possui a maior quantidade de seguidores no Brasil, por essa razão para ele foi voltada a maior parte da pesquisa. Como já exposto a primeira publicação do perfil ocorreu em 19 de outubro de 2013, tendo um total de 3966 (três mil e novecentos e sessenta e seis) publicações, somente em janeiro de 2017 fez 45 postagens, essas são especificadas na Tabela 2 a seguir.

**Tabela 2** – Postagens feitas pelo perfil @inspirationtattoo em janeiro de 2017

| <b>Data</b>   | <b>Local corpo</b> | <b>Tatuagem</b>                         | <b>Nº de curtida</b> |
|---------------|--------------------|---|----------------------|
| 1º de janeiro | Perna              | Elemento da natureza, lua, onda         | 14.105               |
| 1º de janeiro | Braço              | Frase motivacional em inglês            | 19.409               |
| 2 de janeiro  | Braço              | Animal, rosto de leão                   | 15.524               |
| 3 de janeiro  | Braço              | Desenho abstrato, mandala               | 19.098               |
| 4 de janeiro  | Ombro              | Elementos da natureza, pássaros, árvore | 12.923               |
| 6 de janeiro  | Perna              | Elementos da natureza, flores           | 26.383               |

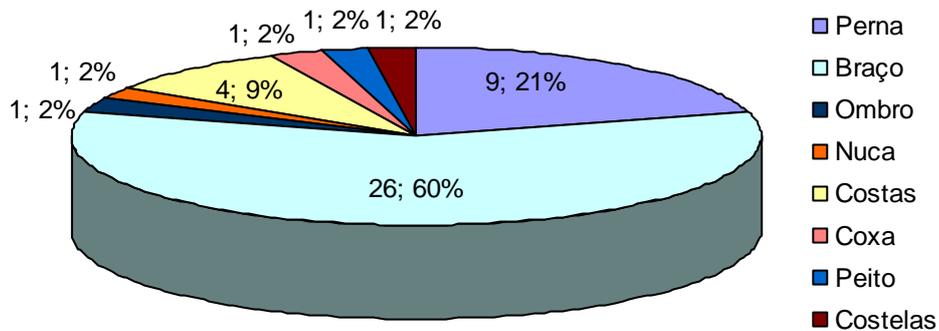
|               |          |   |        |
|---------------|----------|---|--------|
| 6 de janeiro  | Braço    | Frase de amor   | 20.498 |
| 7 de janeiro  | Nuca     | Anjo  | 11.362 |
| 8 de janeiro  | Costelas | Frase motivacional  | 21.347 |
| 8 de janeiro  | Braço    | Animal, cabeça de elefante  | 3.119  |
| 9 de janeiro  | Braço    | Elementos da natureza, sol e lua  | 14.035 |
| 9 de janeiro  | Perna    | Animal, cabeça de lobo  | 10.774 |
| 9 de janeiro  | Perna    | Geométrico, triângulo e círculo   | 19.344 |
| 10 de janeiro | Braço    | Frase motivacional  | 19.527 |
| 11 de janeiro | Braço    | Animal, rosto de leão   | 11.307 |
| 11 de janeiro | Braço    | Animal, pássaros  | 12.477 |
| 12 de janeiro | Costas   | Animal, pássaros  | 53.764 |
| 12 de janeiro | Braço    | Imagem de Cristo  | 19.560 |
| 14 de janeiro | Braço    | Animal, borboleta e caveira   | 12.096 |
| 15 de janeiro | Braço    | Frase, homenagem ao pai   | 16.351 |
| 15 de janeiro | Braço    | Animal, cachorro  | 16.031 |
| 15 de janeiro | Coxa     | Rosto de personagem Valdermort, Harry Potter                                    | 9.476  |
| 16 de janeiro | Costas   | Mapa mundi e frase  | 13.642 |
| 16 de janeiro |          | Publicidade, publicação de pulseira de couro do perfil da loja @universomaschio | 3.540  |
| 16 de janeiro | Braço    | Objeto, âncora  | 7.950  |
| 18 de janeiro | Braço    | Cabeça de caveira, flores   | 23.709 |
| 18 de janeiro | Braço    | Objeto, arco e flecha   | 14.810 |
| 20 de janeiro | Braço    | Rosto de buda, flor de lótus  | 12.424 |
| 21 de janeiro | Braço    | Cabeça de caveira, flores   | 23.150 |
| 21 de janeiro | Perna    | Parte do corpo, coração, âncora   | 14.657 |
| 22 de janeiro | Braço    | Nave espacial   | 9.757  |
| 23 de janeiro | Perna    | Abstrato, mandala   | 10.054 |
| 24 de janeiro | Braço    | Elementos da natureza, triângulo invertido                                      | 19.097 |
| 25 de janeiro | Perna    | Coração, flores   | 16.277 |
| 26 de janeiro | Peito    | Animal, baleia  | 14.470 |
| 27 de janeiro | Braço    | Frase e elementos da natureza   | 12.454 |
| 27 de janeiro | Braço    | Animal, personagem de desenho, rosto de leoa                                    | 19.091 |
| 28 de janeiro | Braço    | Coração   | 17.278 |
| 29 de janeiro | Perna    | Parte do corpo, coração, balão  | 4.779  |
| 29 de janeiro | Braço    | Personagem Harry Potter   | 26.314 |
| 29 de janeiro | Costas   | Planetas  | 15.178 |
| 30 de janeiro | Braço    | Árvore  | 17.846 |
| 30 de janeiro | Perna    | Animal, cachorro  | 12.846 |
| 31 de janeiro | Costas   | Animal, rosto, cachorro, gato   | 13.008 |
| 31 de janeiro | Braço    | Animal, borboletas, flores  | 41.615 |

Fonte: Adaptado do perfil @inspirationtattoo do aplicativo Instagram (janeiro de 2017).

A média de curtidas no mês de janeiro foi 16.499 (dezesseis mil, quatrocentos e noventa e nove), um quantitativo pequeno se for considerado o fato que o perfil possui um milhão e seiscentos seguidores.

O local de tatuagem mais publicado foi o braço, como pode ser observado no Gráfico 1, com 26 postagens, essa ocorrência pode se dar pelo local expositivo que o braço é no corpo, de fácil visão, sendo fácil perceber presença do corpo território nesta prática, em que os sujeitos que as possuem causam um evento só por se fazerem presentes em determinado lugar, isso por reterem atenção das outras pessoas que observam sua tatuagem (CARRETEIRO, 2005).

**Gráfico 1** – Partes do corpo com tatuagem que foram mais publicadas no mês de janeiro de 2017 pelo perfil @inspirationtattoo

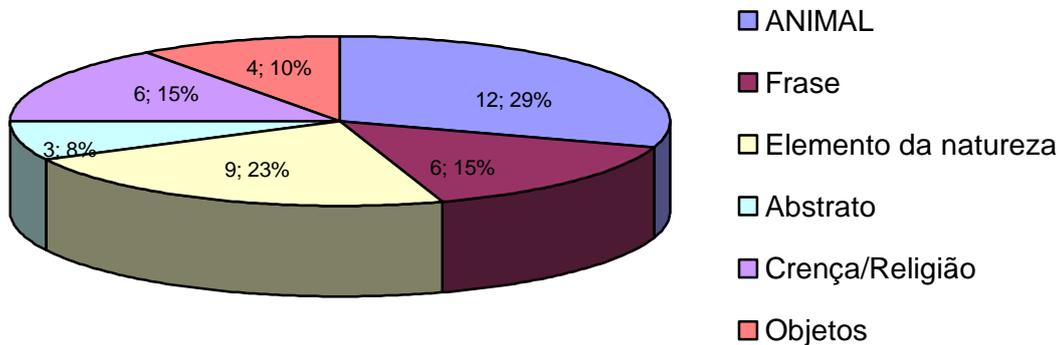


Fonte: Adaptado do perfil @inspirationtattoo do aplicativo Instagram (janeiro de 2017).

Assim o local do corpo que recebe a marca corporal também dizem respeito à subjetividade do sujeito. Destacasse que as fotos de tatuagens postadas no perfil são tatuagens em pessoas “comuns”, imagens públicas e referenciadas, não havendo correlação com os locais do corpo habituais em que indivíduos ligados ao crime costumam fazer tatuagens.

As representações feitas pelas tatuagens foram diversas, e a mais utilizada foi a de animais, seguida por frase, elemento da natureza, abstrato, crença e objetos, conforme apresentado no Gráfico 2.

**Gráfico 2** – Tatuagens que foram mais publicadas no mês de janeiro de 2017 pelo perfil @inspirationtattoo



Fonte: Adaptado do perfil @inspirationtattoo do aplicativo Instagram (janeiro de 2017).

De acordo com Meilman (2015, p. 93) “[...] as tatuagens relatam acontecimentos importantes, sinalizam a condição social ou marital e o pertencimento a um grupo” e a autora coloca as seguintes funções para elas:

- Social (representação do totem do sujeito);
- Comemorativa (ex.: puberdade);
- Luto (na morte de parente ou amigo);
- Mágicas (como condição de proteção);
- Terapêuticas (ex.: incisões na coluna em suposto tratamento de artrite);
- Ornamentais;
- Expiatórias.

Nesse contexto o desenho da tatuagem pode estar empregado dentro dessas funções e dizem sobre acontecimentos da vida do sujeito, sejam lembranças do passado ou prospecções futuras. Entre adolescentes e jovens, por exemplo, as maiores motivações identificadas para colocar um piercing ou fazer uma tatuagem são: a procura de uma forma de se exprimir personalizada; como uma prova de coragem; ou ainda seguir uma moda (GORENDER, 2008).

Com base em Araujo (2005), que desenvolve um trabalho sobre símbolo, a título de informação, foi composto um quadro (Quadro 1) com os “possíveis” significados dos desenhos de tatuagens.

**Quadro 1** – Significado dos símbolos

| Símbolos | Significados  |
|----------|---|
| Águia    | Realeza; Símbolo primitivo do pai, do Sol, da conquista e dos impérios. |
| Anjo     | Mensageiro entre o Céu e a Terra, protege e guarda o homem.             |

|                 |   |
|-----------------|---|
| Borboleta       | Felicidade, renascimento; Representa a mulher, a felicidade conjugal.     |
| Carpa           | Força, bravura e constância, determinação em superar obstáculos.          |
| Cerejeira       | Transitoriedade da vida.  |
| Crânio, Caveira | Transitoriedade da vida; Símbolo dos marinheiros piratas.                 |
| Dragão          | Essência espiritual do Universo.  |
| Escorpião       | Dedicação, potência; Morte e vingança;                                    |
| Fada            | Magia e imaginação.   |
| Golfinho        | Sabedoria, prudência, regeneração, adivinhação.                           |
| Mulheres        | Homenagem ou afirmação de virilidade.                                     |
| Religiosas      | Devoção religiosa.  |
| Retratos        | Imagens realistas de ídolos, familiares ou amigos.                        |
| Rosa Vermelha   | Amor eterno e fidelidade; simples e decorativa; apelo sensível e sensual. |
| Sereias         | Perigos da navegação, a tentação e a morte.                               |
| Serpente        | Alma e da fecundidade. Tentação, diabo, lado negativo da natureza.        |
| Tigre           | Representa os guerreiros, por ser bravo, poderoso, feroz e destemido.     |
| Tribais         | Figuras geométricas, linhas, flores, ramos, espiral, simbologia de povos. |

Fonte: Adaptado de Araujo, 2005.

A respeito do Quadro 1 cabe ressaltar que ele é neste estudo apresentado apenas como esforço de juntar informações sobre os possíveis signos empregados aos desenhos de tatuagem, pois é sabido que elas acarretam experiências subjetivas vividas pelo sujeito (MACEDO; PARAVIDINI, 2015).

Esses desenhos que são impressos como marcas corporais, estão cada vez mais inovadoras (BENETI, 2012), Sant'anna (2000, p. 238) lembra que “[...] embora as descobertas do corpo não sejam uma novidade da atualidade, foi no decorrer dos últimos quarenta anos do século XX que elas ganharam uma importância inusitada”, assim uso das tatuagens não é recente (CORREIA, 2004; GORENDER, 2008; BENETI, 2012; MACEDO E PARAVIDINI, 2015; JULIANA, 2015), mas o estudo delas, em volta de entender porque os sujeitos imprimem-nas, qual o significado de cada símbolo, quais sentimentos elas despertam no outro (aquele que vê o sujeito tatuado), é novo.

Nesse contexto, de interesse pelas marcas corporais, será exibido a seguir (Imagem 1; Imagem 2; e Imagem 3) as fotos das tatuagens que mais receberam curtidas no mês de janeiro de 2017 dentro do perfil do Instagram @inspirationtattoo. A busca

A postagem do dia 12 de janeiro foi a que recebeu o maior número de curtidas (maior aprovação dos seguidores) no mês de sua publicação, com 53.764. Na foto a tatuagem está cortada, mas é composta por 4 pássaros pretos que estão em modo de voo, por flores dente de leão, também na cor preta, com desenho abstrato colorido em verde, rosa, azul e amarelo e alguns pontos pretos, a tatuagem encontra-se nas costas, do lado esquerdo no canto superior de um corpo feminino, sua representação pode ser vista na Imagem 1.

**Imagem 1** – Tatuagem que mais recebeu curtida em janeiro

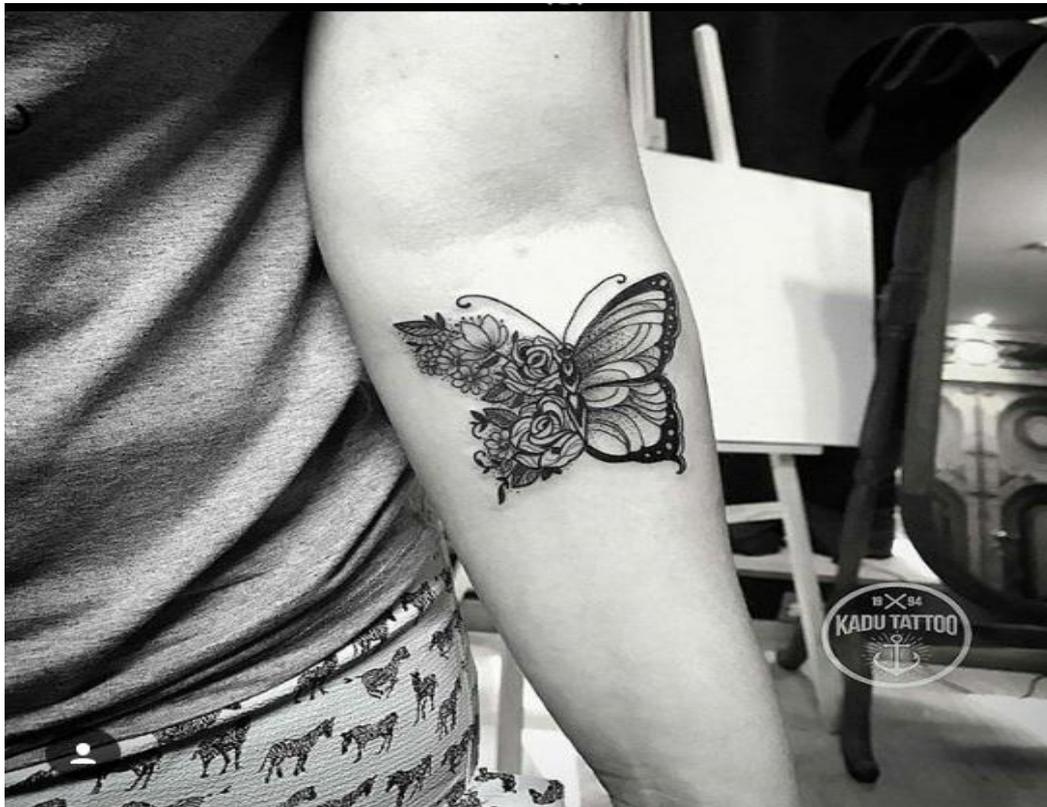


Fonte: Perfil @inspirationtattoo do aplicativo Instagram (janeiro de 2017).

O tipo de tatuagem da Imagem 1 expressa, sugestivamente, um sentimento de liberdade ao outro (aquele que vê a tatuagem), isso por contar com a presença de pássaros e flores soltos ao vento. O desenho desta tatuagem não se encaixa dentro de nenhum dos significados sugeridos por Araujo (2006) que são exibidos no quadro 1.

A segunda postagem que recebeu mais curtida foi do dia 31 de janeiro, que recebeu 41.615 curtidas. A tatuagem exposta nela é uma borboleta, sendo que uma das suas metades é formada por flores, como a foto foi postada com efeito preto e branco não é possível identificar as cores que compõem a tatuagem, a mesma está localizada no antebraço de um corpo feminino, conforme é permitida a visualização na Imagem 2 a seguir.

**Imagem 2** – Segunda tatuagem que mais recebeu curtida em janeiro



Fonte: Perfil @inspirationtattoo do aplicativo Instagram (janeiro de 2017).

A tatuagem do sujeito da Imagem 2 trazem uma expressão mais feminina, mostrando ao outro (aquele que vê a tatuagem) uma identidade de metamorfose para melhorias, com valorização da natureza. Dentro do Quadro 1 é sugerido que a borboleta significa felicidade, renascimento, comprovando que este é o sentimento a ser passado ao espectador.

A terceira postagem de maior número de curtidas recebeu 26.383 e foi publicada no dia 06 de janeiro de 2017. A tatuagem da foto é na panturrilha de um corpo feminino, sendo que seu desenho está em preto e é composto por três planetas, cinco flores que crescem em uma lâmpada quebrada, uma borboleta e um círculo (vide Imagem 3).

**Imagem 3** – Terceira tatuagem que recebeu mais curtida em janeiro



Fonte: Perfil @inspirationtattoo do aplicativo Instagram (janeiro de 2017).

A tatuagem da Imagem 3 sinaliza/sugere como marca identitária a universalização do sujeito, que anseia pelo diverso e pelo natural, sobrepondo-se as criações do homem. O desenho desta tatuagem também não recebe nenhuma sugestão de significado dentro do quadro 1.

As imagens 1, 2 e 3 são semelhantes, todas envolvem elementos da natureza, fauna, flora, universo, Garcia (2006) discorre que as tatuagens são vestígios que expõem o território da subjetividade pregada na carne. Assim, sempre existe uma razão para ser aquela tatuagem e não outra, “[...] há sempre um motivo para a escolha do tema, que varia de retratos de membros queridos da família a símbolos de poder e conquista, ou ainda desenhos escolhidos a fim de preservar a lembrança de um momento importante” (MACEDO; PARAVIDINI 2015, p. 140).

O significado de cada tatuagem é individual, podendo ter um para o sujeito que a tem na pele e outro para o sujeito que a observa, pois na maioria das vezes o tema impresso é construído a partir das histórias, das memórias e dos sonhos do sujeito, um mesmo desenho pode ter um sentido para um e outro completamente diferente para outro sujeito, Beneti (2012) sugere que é preciso ver/estudar a tatuagem a partir do laço social, considerando o sujeito, o objeto olhar e a pulsão, assim para abordar a tatuagem necessita-se “escutar a posição de cada

um com relação à sua tatuagem, ao seu próprio corpo e ao endereçamento ao olhar do Outro” (p. 6).

Nesse contexto Silva e Porch (2010, p. 356) agregam que:

A configuração afetiva do processo de tatuagem, o desejo de representar aquilo que se tem por dentro e a característica dúbia interno/externo desta marca contribuem para que a tatuagem seja fantasmaticamente vivida como uma espécie de duplo, uma espécie de equívoco sobre o próprio eu, uma duplicação, divisão ou permutação do eu.

Na classificação da comunicação humana, exibida por Menezes (2015) as tatuagens fazem parte da categoria de meios secundários, porque são consideradas como uma espécie de suporte para se comunicar com outro corpo, através de pinturas e escritas impressas no corpo.

O uso de tatuagem representa o corpo-território, nesse corpo o sujeito já é um evento só por aparecer nos locais em que encontrasse outras pessoas (CARRETEIRO, 2005), todavia, as três tatuagens aqui apresentadas são pequenas e estão em apenas uma parte do corpo, o que não as retira do modo de corpo-território.

Maffesoli (1996) posiciona-se de modo que as mudanças corporais estão mais ligadas a fatores estéticos, ao afirmar que “[...] admita-se, hoje em dia, que a aparência, a superficialidade, a “profundidade da superfície” estão na ordem do dia” (p. 125). Convergindo com a argumentação de Silva e Porch (2010) de que o sujeito que se customizou numa busca estética e narcísica é fardado na pulsação infinita do objeto, que quer falar, se representar, se manifestar. Assim o corpo tatuado narra uma história do sujeito, mesmo que para o sujeito tenha um sentido diferente.

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O corpo tem evoluído e essa evolução tem sido notada na contemporaneidade, pois antes, talvez o corpo não tivesse ainda a densidade e a importância que ele tem hoje, em que é, positivamente, mais adornado e tratado, e, mais explorado comercialmente e estressado socialmente. O corpo evoluiu com a necessidade do sujeito em se expressar, em ter o seu corpo como de fato seu, como forma de se identificar. O corpo é, constantemente, apresentado ao outro e evoluiu na linguagem, nos modos de se comunicar e de interagir.

A pesquisa abordou a tatuagem como linguagem, marca corporal e narrativa, de modo que é possível afirmar que essas narrativas sinalizaram marcas identitárias no sujeito contemporâneo.

Narrativas comunicacionais, as tatuagens no Instagram atingem milhares de usuários, que estão imersos numa cultura narcisista, cultura essa em que sujeitos buscam o tempo todo aceitação, visibilidade, audiência.

Foi constatado que as tatuagens expressam a personalidade do sujeito e que esses as usam para demonstrar suas causas e crenças, expressam suas emoções e trazem lembranças da sua vida ou desejos que têm para o futuro, elas fazem parte de sua identidade pessoal.

É certo que, a maioria dos sujeitos que utilizam da tatuagem a tem no corpo como um modo de marcar território. É o corpo ora viril, ora liberto, ora vitrine. É o corpo que torna o sujeito singular. A tatuagem está no universo da subjetividade, numa proposta de promover, de modo peculiar, um encontro do real com o simbólico o imaginário.

As motivações e a vontade para tatuar-se são singulares de cada um, variando em cada sujeito. Para um futuro trabalho é interessante a aplicação de um questionário com sujeitos que utilizam tatuagens abordando questões sobre a motivação que tiveram para fazê-la, que mensagens queriam transmitir as diferenças que notaram na forma de tratamento das pessoas que os cercam, além de traçar um perfil do portador de tatuagens.

O estudo permitiu concluir que a narrativa corporal envolve o psicológico do sujeito, podendo exprimir seus sentimentos, comportamentos, lembranças e sonhos, experiências subjetivas vividas ou que aspira viver. A tatuagem, em sua

subjetividade, pode vir a ser um discurso que (re)afirma a condição de ser de cada sujeito.

## REFERÊNCIAS

- ALENCAR, J. F. de. **Corpo, geografia e comunicação**. Coluna editorial. São Paulo: Paulus Editora, 2015. Disponível em: <<https://www.paulus.com.br/portal/colunista/jakson-ferreira/corpo-geografia-e-comunicacao.html#.Wfx9P2hSxPY>>. Acesso em: 10 out. 2017.
- ALMEIDA, I. W. de O.. **Adolescência e obesidade**: as várias faces do corpo em uma sociedade de consumo. Disponível em: <<https://repositorio.ucb.br/jspui/bitstream/10869/5542/5/Igor%20Wallace%20de%20Oliveira%20Almeida.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2017.
- ALVARENGA, L.C. **Essa tato, ela significa eu, essa sou eu**: tatuagem, corpo e identidade. 2005. Monografia (Graduação em Psicologia) –Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, Brasília, 2005. Disponível em: <<http://www.repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/3071/2/20074738.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2016.
- APOSTÓLICO, C. **Telenovela**: O olhar capturado. Construção da tríade telespectador, corpo e imagem. São Paulo: PUC, 2006. (Dissertação de mestrado).
- ARAÚJO, L. **Tatuagem, piercing e outras mensagens do corpo**. São Paulo: Editora Cosac Naify, 2005. 85p.
- ANDRIOLI, P.L. **O Corpo na Adolescência**. Unijui - Universidade Regional Do Noroeste Do Estado Do Rio Grande Do Sul - Santa Rosa, 2014. Disponível em: <[http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/2901/Pati%200-TCC%20formatado%20\(3\).pdf?sequence=1](http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/2901/Pati%200-TCC%20formatado%20(3).pdf?sequence=1)>. Acesso em: 15 out. 16.
- AZEVEDO, A F. **A escrita na carne e a metáfora da coesão**. V Seminário de Estudos em Análise do Discurso: O acontecimento do discurso: filiações e rupturas – V SEAD, 20 a 23 de set., 2011. Porto Alegre. Anais do SEAD, 2011.
- BAUDRILLARD, J. **A sociedade de consumo**. Lisboa: Edições 70, LDA, 2008.
- BAUMAN, Z. **Identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 2005.
- \_\_\_\_\_. **Modernidade Líquida**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BARROS, D. F.; AYROSA, E. A. T. **Consumo consciente**: entre resistência do consumidor e discurso identitário. Anais do Encontro de Marketing da ANPAD. 2012.
- BARROS, S G. **Tatuagem e construção de identidade em piriquetes**: um estudo em Recife, Pernambuco, 2015.169f.: il., fig. Disponível em: <[http://repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/14118/tese\\_corrigida\\_digital-simone-barros.compressed.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/14118/tese_corrigida_digital-simone-barros.compressed.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 10 out. 2016.

BENETI, A. (2012). **Tatuagem e laço social**. Opção Lacaniana online nova série, ano 3, n. 7.

BIRMAN, J. **Tatuando o desamparo**: a juventude na atualidade. São Paulo, 2006.

CARRETEIRO, T. . **Exclusion sociale et construction de l'identité**. Paris: L'Harmattan. 1993.

\_\_\_\_\_. **Quands le corps rencontre l'argent**. In V. Guienne & J. P. Bouilloud. Paris: ESKA. 2000.

\_\_\_\_\_. **Sofrimentos sociais em debate**. Psicologia USP, 2003, 14(3), 57-72. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pusp/v14n3/v14n3a06.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2017.

\_\_\_\_\_. **Corpo e Contemporaneidade**. Revista Psicologia, v.11 n.17, Belo Horizonte, jun. 2005. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v11n17/v11n17a05.pdf>>. Acesso em: 04 set. 2016.

COPPUS, A.N.; SALGADO, J.A.; CASTELANI, C.F.; SOUZA, M.D.; RAMOS, J.M. **A função do corpo para o sujeito contemporâneo**. UFJB – Bahia, 2009. Disponível em: <<http://www.ajepsi.com.br/revista/site/uploads/publicacoes/71/14683697148.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2016.

CORREIA, J. M. **Tatuagem**: a alma marcada na pele. Revista Planeta. 2004;32:20-7.

COSTA, Ana. *apud* PIERRAT e GUILLON (2000, **Les hommes illustrés**). **Tatuagem e Marcas Corporais**: atualizações do sagrado. Clínica de Psicanálítica. 2 ed., São Paulo, Editora Casa do Psicólogo, 2005.

COSTA, P. R. BELUQUE, M. H.T. **Das minorias às massas**: a tatuagem sob a ótica social e psicanalítica. INTERLETRAS, ISSN Nº 1807-1597. V. 3, Edição número 21, de Abril, a Setembro 2015 – p. Disponível em: <[http://www.interletras.com.br/ed\\_anteriores/n21/conteudo/artigos/1.pdf](http://www.interletras.com.br/ed_anteriores/n21/conteudo/artigos/1.pdf)>. Acesso em: 25 out. 2017.

COUTO, E.S. **A cultura do corpo mutante**. I ENECULT – UFBA, Salvador, 2005. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecul2005/EdvaldoSouzaCouto.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2016.

DANTAS, J. B. **Um ensaio sobre o culto ao corpo na contemporaneidade**. Rio de Janeiro. 2010. Disponível em: <<http://www.revispsi.uerj.br/v11n3/artigos/html/v11n3a10.html>>. Acesso em: 10 out. 2016.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

DE GOIS, A. K.; NOGUEIRA, M. F. M.; VIEIRA, N. V. **A Linguagem do corpo e a Comunicação nas Organizações**. Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação. Ano 4 - Edição 4 – Junho-Agosto de 2011. São Paulo. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/35533/38252>>. Acesso em: 01 nov. 2017.

DIAS, T. M.O. **Tinta e Dor: a prática da tatuagem na construção da identidade**. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. 2014. Disponível em: <[http://www.uern.br/controldepaginas/ppgcishdisserta%C3%A7%C3%B5es/arquivos/2963thassio\\_martins\\_de\\_oliveira\\_dias.pdf](http://www.uern.br/controldepaginas/ppgcishdisserta%C3%A7%C3%B5es/arquivos/2963thassio_martins_de_oliveira_dias.pdf)>. Acesso em: 16 out. 2016.

ERIKSON, E. H. **Identidade, juventude e crise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

FACURE, N.O. **Operações Mentais e Como o Cérebro Aprende**. REVISTA PEDAGÓGICA ESPÍRITA. Ano III, n XIV, set/out de 2010. Disponível em: <[https://issuu.com/ideeditora/docs/ide\\_rpe\\_xiv\\_virtual](https://issuu.com/ideeditora/docs/ide_rpe_xiv_virtual)>. Acesso em: 20 set. 2016.

FENSKE, M. **Tattoos in American Visual Culture**. New York: Palgrave Macmillan. 2007.

FRANÇA, N.C.L. **Tatuagem: Identidade, Imagem e Preconceito na Sociedade Contemporânea**. TCC do Centro Universitário Internacional – UNINTER. Curitiba, 2016. Disponível em: <[http://www.frrrkguys.com.br/wp-content/uploads/2011/08/TCC\\_NayaraLira.pdf](http://www.frrrkguys.com.br/wp-content/uploads/2011/08/TCC_NayaraLira.pdf)>. Acesso em: 07 out. 2016.

FERREIRA, V. S. **Tatuar o corpo jovem hoje: rito de passagem ou rito de impasse?** Vivência. Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa -ICS-UL, n.36, 2011, p 137 – 156. Disponível em: <[http://www.academia.edu/19890955/Tatuar\\_o\\_corpo\\_jovem\\_hoje\\_rito\\_de\\_passagem\\_ou\\_rito\\_de\\_impasse](http://www.academia.edu/19890955/Tatuar_o_corpo_jovem_hoje_rito_de_passagem_ou_rito_de_impasse) 9/1/1/1>. Acesso em: 15 out. 2016.

G1 Paraná. **Livro mostra como tatuagens de presos contam histórico criminoso**. Publicado em 27/01/2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2013/01/livro-mostra-como-tatuagens-de-presos-contam-historico-criminoso.html>>. Acesso em: 21 out. 2017.

GIL, J. **Metamorfoses do corpo**. Lisboa: A Regra do Jogo, 1980.

GONÇALVES, D.S. **Adolescente utiliza tatuagens e piercings para se integrar**. USP - Instituto de Psicologia. Ano: 46, n.20, 2013. Disponível em: <<http://www.usp.br/aun/exibir.php?id=5129>>. Acesso em: 07 nov. 2016.

GORENDER, M. E. Estéticas do corpo: técnicas de modificação corporal. **Cogito**, Salvador, v. 9, p. 39-41, 2008. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-94792008000100007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-94792008000100007&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 20 nov. 2017.

HALL, S. **A identidade cultural pós modernidade**. Rio de Janeiro: D&PA Editora. 2011

JULIANA, L. **História da Tatuagem Ocidental Moderna**. UFB. Publicado em julho de 2015. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/historiadatatuagemocidentalmoderna/134244/#ixzz4NY13qdnj>>. Acesso em: 07 out. 2016.

LE BRETON, D. 1995. **Antropología del cuerpo y modernidad**. Buenos Aires: Nueva Visión.

LÉVI-STRAUSS, C. **Introdução**: a obra de Marcel Mauss. In: MAUSS, M. Sociologia e antropologia. São Paulo: EPU/EDUSP, 1974. p.1-36.

LIMA, F.R; BORGES, V. R. S; FILHO, F.A. **A Corporificação do gênero textual e os sentidos polissêmicos do texto tatuado no corpo humano**: cadernos ambulantes. Revista UNISINOS Calidoscópio. Vol. 3, n.2, p. 163 – 175, maio/ agosto de 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2015.132.03/4819>>. Acesso em: 10 out. 2016.

MACEDO, S.; PARAVIDINI, J. L. L.; PRÓCHNO, C. C. S.C.. **Corpo e marca**: tatuagem como forma de subjetivação. Revista Subjetividades, Fortaleza, 14(1): 152-161, abril. 2014. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rs/v14n1/14.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2017.

MACEDO, S.; PARAVIDINI, J. L.L.. O ato de tatuar-se: gozo e identificação o ato de tatuar-se. **Tempo psicanal.**, Rio de Janeiro, v. 47, n. 2, p. 138-155, dez. 2015. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-48382015000200010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-48382015000200010&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 19 nov. 2017.

MAFFESOLI, M. **No fundo das aparências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

MAUSS, M.. *Notion de technique du corps. Principes de classification des techniques du corps. Énumération biographique des technique du corps. Sociologie et Anthropologie*. Paris: PUF, 333-386, 1966 [1950].

MEILMAN, L.. Mensagens codificadas no corpo: é possível decifrar?. **Reverso**, Belo Horizonte, v. 37, n. 69, p. 91-98, jun. 2015. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-73952015000100010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-73952015000100010&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 28 nov. 2017.

MELO, R. C. de A. **Tatuagem como forma de comunicação**: uma expressão corporal. Curso de Jornalismo do UniCEUB – Monografia. 2007. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/1790/2/20363710.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2017.

MENEZES, J. E. de O.. **Ecologia da comunicação**: som, corpo e cultura do ouvir. Compos - Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, (Anais) 2015 - XXIV COMPOS: BRASÍLIA/DF. Disponível em: <[http://www.compos.org.br/biblioteca/compos-2015-78f0a99a-e9c2-4903-a479-b86ab64e2e91\\_2767.pdf](http://www.compos.org.br/biblioteca/compos-2015-78f0a99a-e9c2-4903-a479-b86ab64e2e91_2767.pdf)>. Acesso em: 25 out. 2017.

RAMOS, J.. **Como as emoções e pensamentos se reflectem no corpo.**/ Nova Acrópole - Organização Internacional. Disponível em: <[http://www.nova-acropole.pt/a\\_como\\_emocoes\\_pensamentos\\_reflectem.html](http://www.nova-acropole.pt/a_como_emocoes_pensamentos_reflectem.html)>. Acesso em: 23 nov. 2017.

NOVAES, J.de V.. **O Intolerável Peso da Feiura:** Sobre as Mulheres e seus Corpos. Rio de Janeiro: Ed. PUC-RIO: Garamond, 2006.

OLIVEIRA, R. C. de A. de. AYROSA, Eduardo André Teixeira. **O colecionador de tatuagens:** consumo curatorial e identidade. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração – RPCA, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, abr./jun. 2016. Disponível em: <[www.uff.br/pae/index.php/pca/article/download/734/pdf](http://www.uff.br/pae/index.php/pca/article/download/734/pdf)>. Acesso em: 19 mai. 2017.

ORLANDI, E. **Discurso e texto:** formulação e circulação dos sentidos. Campinas: Pontes, 2001.

OSÓRIO, A. **Tatuagem e autonomia:** reflexões sobre a juventude. Cadernos de Campo, São Paulo, n. 14/15, p. 1-382, 2006. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/viewFile/50099/54219>>. Acesso em: 19 nov. 2016.

PAREDES. C. V. **A influência e o significado das tatuagens nos presos no interior das penitenciárias.** Curitiba, 2003.

PATTERSON, M.; SCHROEDER, J. **Borderlines: Skin, tattoos and consumer culture theory.** *Marketing Theory*, v. 10, n. 3, pp. 253-267. 2010.

PAVAN, M. A.; SILVA, J. C. **Tatuagem:** cultura de massas e afirmação subjetiva incorporadas. REVISTA SIGNOS DO CONSUMO –V.2, N.1, 2010. P. 67-81.

PERES, M.. **Corpos em obras:** um olhar sobre as práticas corporais em Brasília. Tese de Doutorado. Brasília, 2005.

PÉREZ, A. L.. **Identidade à Flor da Pele:** Etinografia da Pratica de Tatuagem na Contemporaneidade. Revista MANA, Rio de Janeiro, n. 12, p. 179 – 206, 2006.

PHILLIPS, C.. **How do consumers express their identity through the choice of products that they buy?** Disponível em: <<http://www.bath.ac.uk/management/research/pdf/2003-17.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2016

PORTALPOWER. **Tatuagens de bandidos, saiba o significado delas.** 25/01/2017. Disponível em: <<http://www.portalpower.com.br/tatuagens/tatuagens-bandidos-significado/>>. Acesso em: 19 mar. 2017.

PROSS, H.. **Zwänge. Essay über symbolische Gewalt.** *La violencia de los símbolos sociales.* Trad. Vicente Romano. Barcelona: Anthropos, 1989.

RAMIDE, V.. **Significado de tatoos no mundo do crime**. Disponível em: <<http://sinistroaoextremo.blogspot.com.br/2010/10/significado-de-tatoos-no-mundo-do-crime.html>>. Acesso em: 19 mar. 2017.

RIBEIRO, M.R.. **Primitivos Modernos: a modificação corporal e o retorno do corpo animal. Entregarás teu corpo/Animal em sacrifício ao grande outro**. Tese (Mestrado em Psicologia Social e Institucional) –Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul,2007. Disponível em: <[http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/13405/000632103.pdf?sequence=1&locale=pt\\_BR](http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/13405/000632103.pdf?sequence=1&locale=pt_BR)>. Acesso em: Agosto de 2016.

ROUX, Dominique. *Revisiting (not so). **Commonplace Ideas about the Body: Topia, Utopia and Heterotopia in the World of Tattooing. Consumer Culture Theory (Research in Consumer Behavior, Volume 16)***, v.16, pp. 59-80, 2014.

SANTAELLA, L.. **Corpo e Comunicação: sintoma da cultura**. São Paulo: Paulus, 2004.

SANT'ANNA, D. B. de. **Corpos de passagem: ensaios sobre a subjetividade contemporânea**. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

\_\_\_\_\_. **Corpo e embelezamento feminino no Brasil**. Iberoamericana, III, 10 (2003), 143-151. Disponível em: <<https://journals.iai.spk-berlin.de/index.php/iberoamericana/article/viewFile/610/294>>. Acesso em: 19 nov. 2017.

\_\_\_\_\_. **Cuidados de si e embelezamento feminino: Fragmentos para uma história do corpo no Brasil**. In: Políticas do Corpo, org. Denise Bernuzzi de Sant'Anna, São Paulo, Estação Liberdade, 1995.

SILVA, A. J. L. da. **Cartilha de orientação policial Tatuagem: desvendando segredos**. Salvados: Magic Gráfica, 2011.

Silva, G. F. & Porch a t, P. **Tatuagem, Unheimliche e identificação: desvelamentos. A peste**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 347-359, jul./dez. 2010. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/apeste/article/view/16634/12486>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

SIMÕES, R.. **A comunicação não – verbal através da Tatuagem**. XIV Conferência Brasileira de Folkcomunicação – Juiz de Fora - MG, 04 a 07 de maio de 2011. Disponível em: <[http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/f/fa/SIMOES,\\_Renan.pdf](http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/f/fa/SIMOES,_Renan.pdf)>. Acesso em: Setembro de 2016.

TAYLOR, C.. **As Fontes do Self**. São Paulo: Loyola.1997.

VOTRI, G. M.t. **Minha pele, minhas memórias**. TCC da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/1856/1/Giliard%20Manenti%20Votri.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2016.

WOODWARD, K.. **Identidade e diferença**: uma introdução teórica e conceitual. In: Silva, Tomaz Tadeu da (org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: 2000. p. 7-72.